Relatório de Estabilidade Financeira – Outubro 2026

Gabriel Muricca Galípolo
Presidente

Ailton de Aquino Santos
Diretor de Fiscalização

Paulo Picchetti
Diretor de Política Econômica



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Relatório de Estabilidade Financeira: objetivo e conceito

- O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BC) que apresenta o panorama da evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil, com foco nos principais riscos e na resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O REF comunica a visão do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) sobre a política e as medidas para preservação da estabilidade financeira.

- O BC define estabilidade financeira como a manutenção, ao longo do tempo, e em qualquer cenário econômico, do regular funcionamento do sistema de intermediação financeira entre famílias, empresas e governo.

Contexto

- **A incerteza acerca do ambiente externo permanece elevada**. O conflito no Oriente Médio continua sendo a principal fonte de risco para o cenário global. O fluxo de transporte de petróleo e derivados originados na região melhorou, mas segue abaixo da média histórica, inconstante e sujeito a interrupções. Apesar das tensões geopolíticas e das incertezas do período eleitoral interno, a oferta de *funding* externo seguiu abundante e superior à demanda.

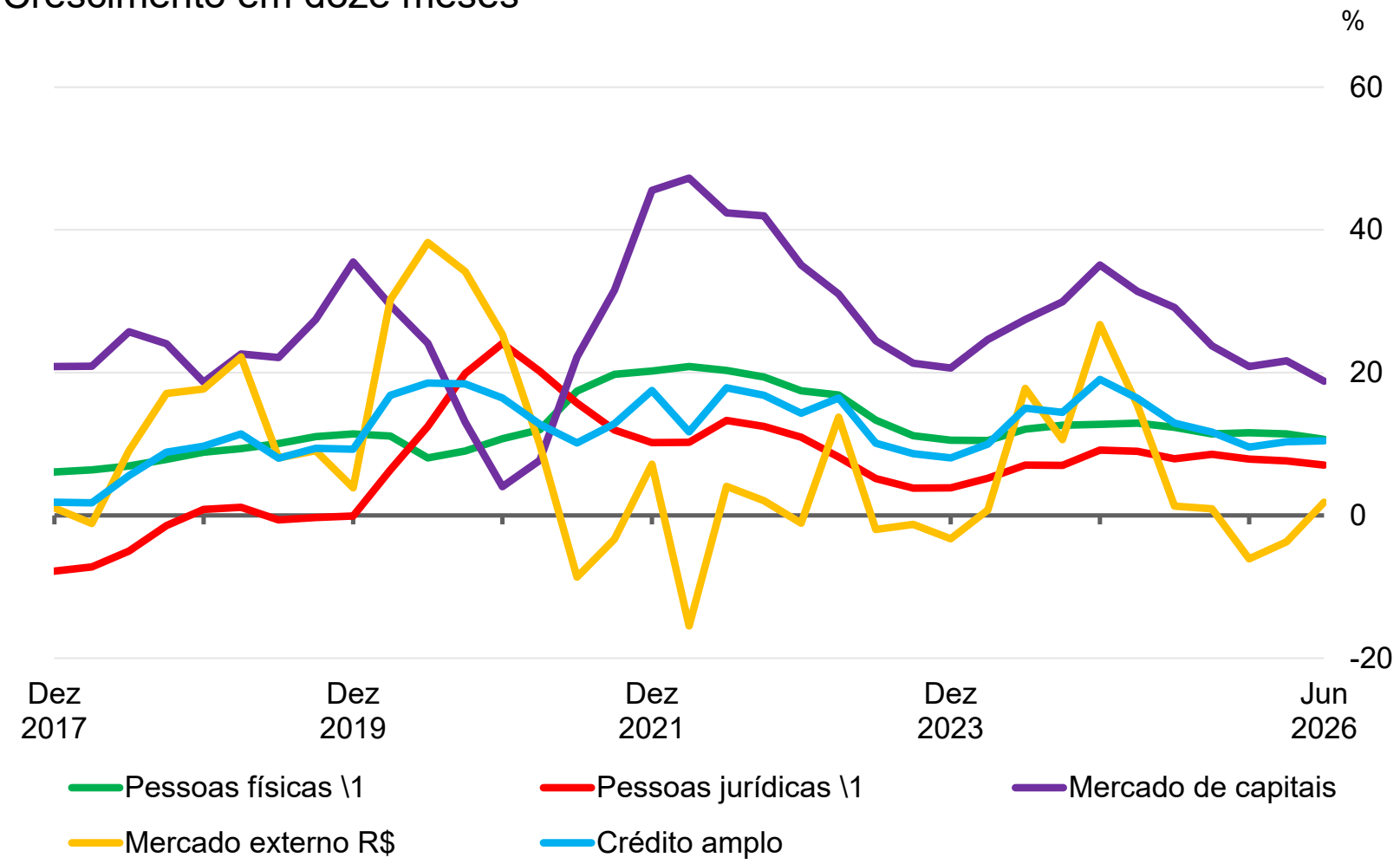
- **No âmbito doméstico, a economia tem expandido em ritmo mais moderado**. A desaceleração integra um quadro mais amplo de redução do dinamismo da atividade econômica desde o final de 2024, quando se iniciou um ciclo de aperto monetário. O mercado de trabalho continua aquecido, mas algumas variáveis sinalizam moderação. A taxa de desocupação segue historicamente baixa, no menor nível das últimas décadas.

Principais mensagens

1. O financiamento à economia real desacelerou, mas o mercado de capitais segue crescendo em ritmo bastante superior ao crédito bancário.
2. Crédito bancário desacelerou para famílias e empresas.
3. O apetite a risco das IFs mostrou sinais de redução, mas o cenário requer cautela.
4. A capacidade de pagamento de empresas e famílias persiste desafiadora.
5. A materialização de risco aumentou e deve continuar pressionada no curto prazo.
6. O Crédito do Trabalhador ampliou significativamente o acesso ao consignado privado e elevou os volumes de concessão.
7. O BC estuda medidas para mitigar riscos associados à oferta inadequada ou excessiva de crédito.
8. As provisões constituídas mantiveram-se compatíveis com as estimativas de perdas esperadas.
9. O SFN permanece rentável e resiliente, mas a rentabilidade recuou no primeiro semestre de 2026.
10. A capitalização do SFN permanece robusta para assegurar a intermediação financeira.
11. Testes de estresse indicam que o sistema bancário possui capitalização adequada e resiliência em todos os cenários simulados.
12. Os Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.
13. A regulação consolidou o instituidor de arranjo de pagamento como responsável pelo gerenciamento centralizado e integrado dos riscos, pela preservação do fluxo financeiro e pela liquidação das transações.
14. Os incidentes cibernéticos causaram perdas relevantes em casos específicos, mas não comprometeram o funcionamento do SFN.
15. A degradação da natureza constitui fonte relevante de risco para o SFN, sobretudo para o setor agropecuário.
16. A confiança do mercado financeiro na estabilidade do SFN permanece elevada.

1. O financiamento à economia real desacelerou, mas o mercado de capitais segue crescendo forte, acima do crédito bancário.

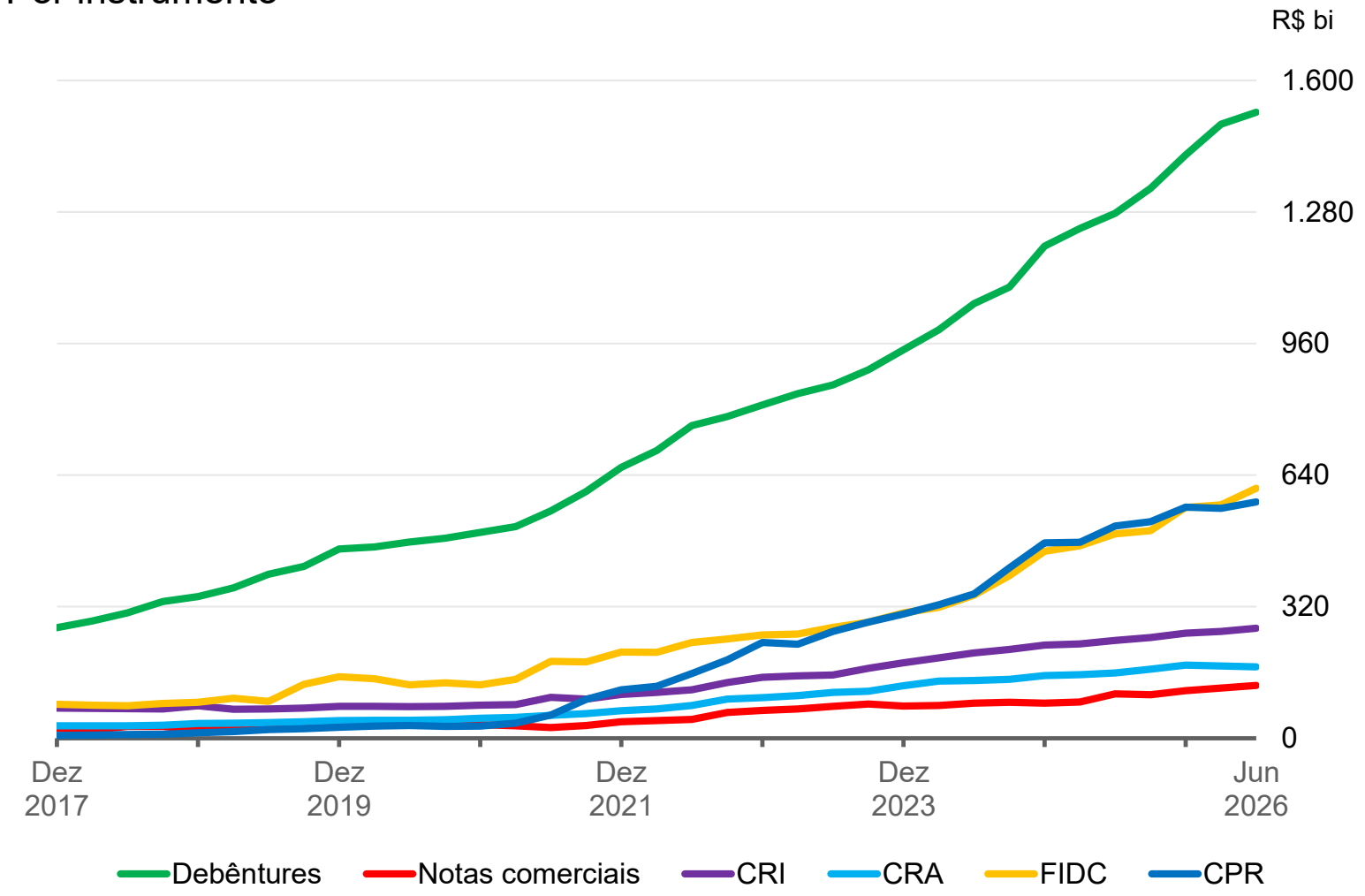
Crédito amplo
Crescimento em doze meses



\1 Crédito bancário

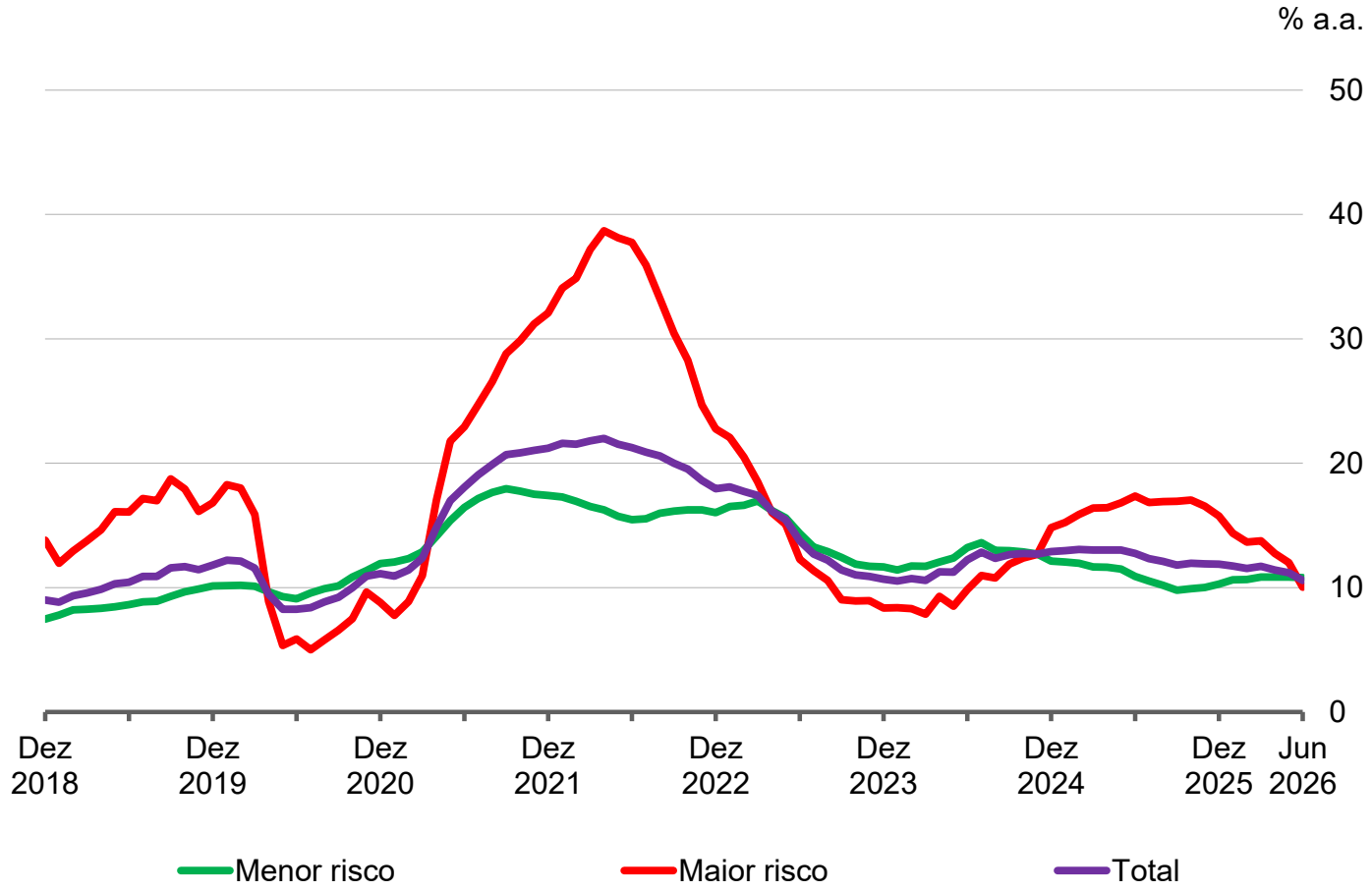
1. No mercado de capitais, destaca-se o crescimento dos FIDCs e suas conexões com o sistema bancário.

Mercado de capitais
Por instrumento



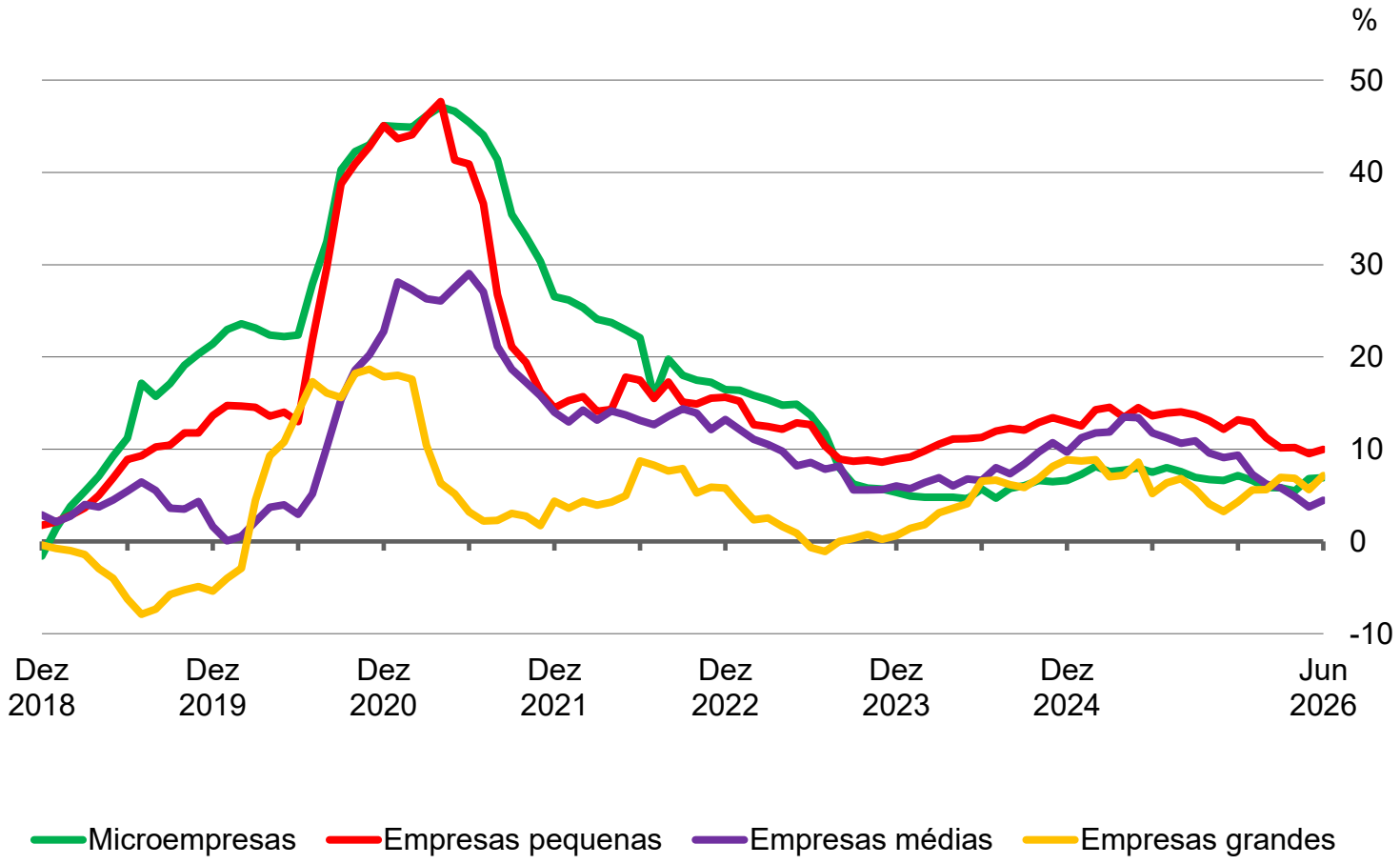
2. Crédito bancário às famílias arrefeceu na carteira de maior risco e manteve-se estável na de menor risco.

Carteira ativa – Variação anual
Por grupo de modalidade



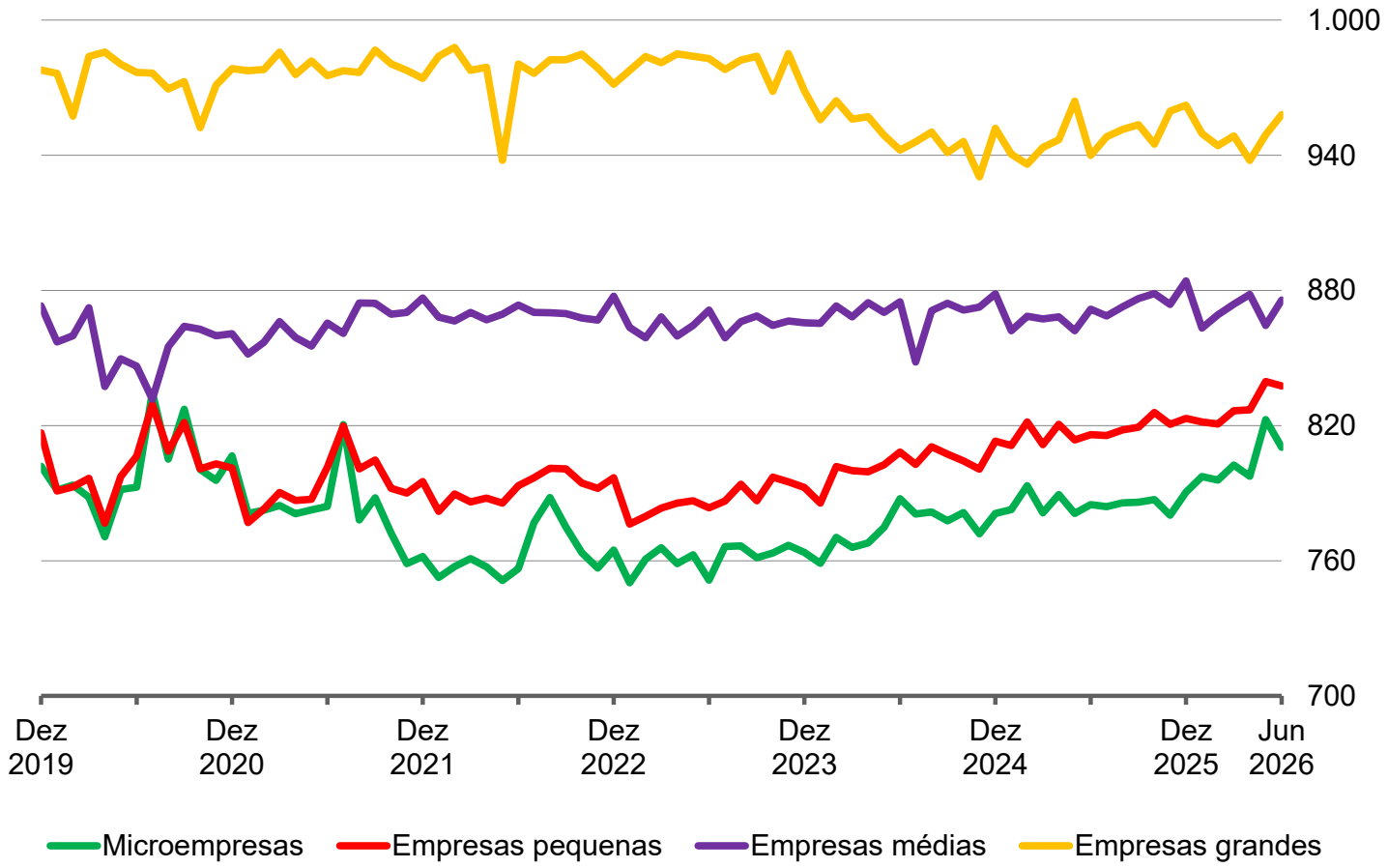
2. Crédito bancário a pessoas jurídicas desacelerou para empresas de micro, pequeno e médio portes.

Crédito bancário
Crescimento anual – Por porte de empresa



3. O apetite a risco das IFs mostrou sinais de redução no crédito a empresas. O cenário é de cautela.

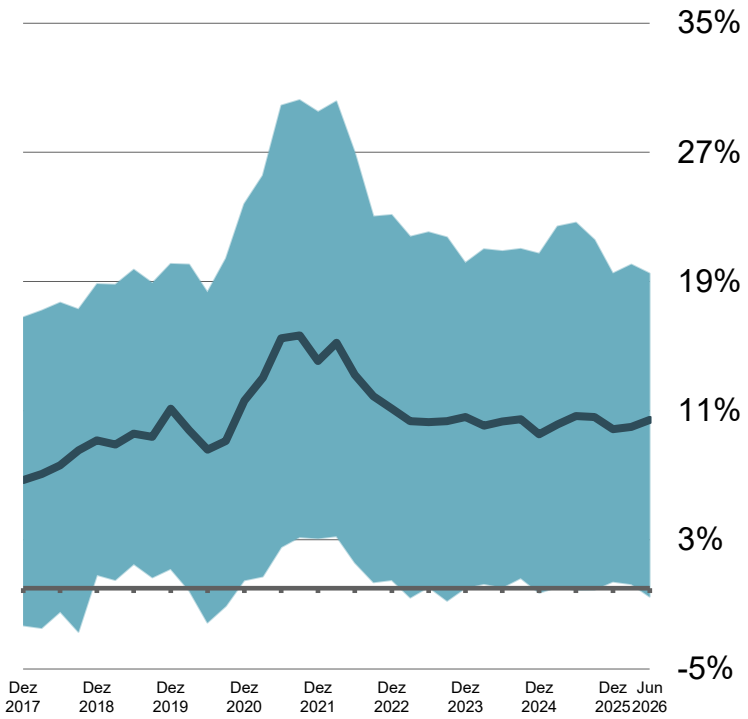
Pessoa jurídica: *Score* contratação
Por porte de empresa



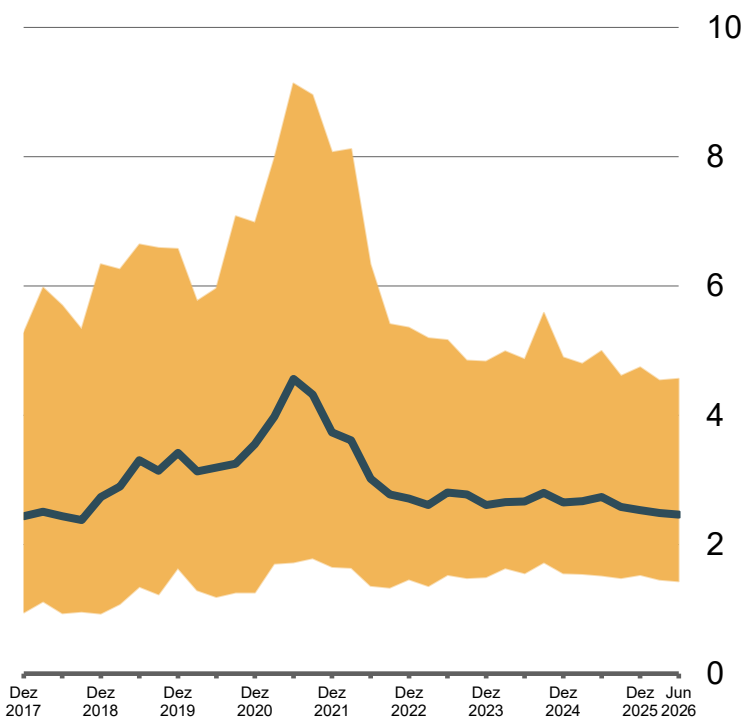
4. A capacidade de pagamento das empresas permanece desafiadora.

Empresas de capital aberto: indicadores econômico-financeiros (medianas e intervalo interquartil)

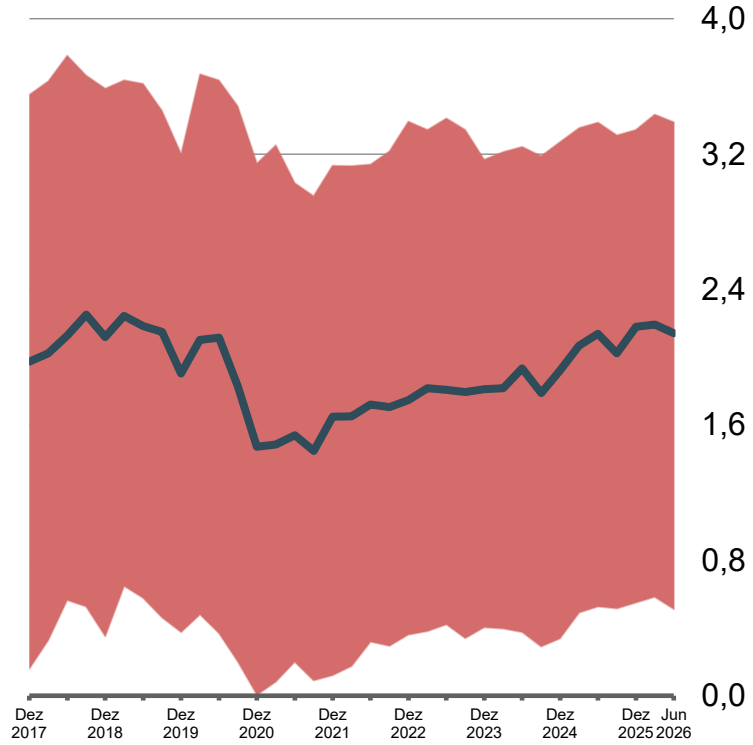
Rentabilidade



Indice de cobertura de juros



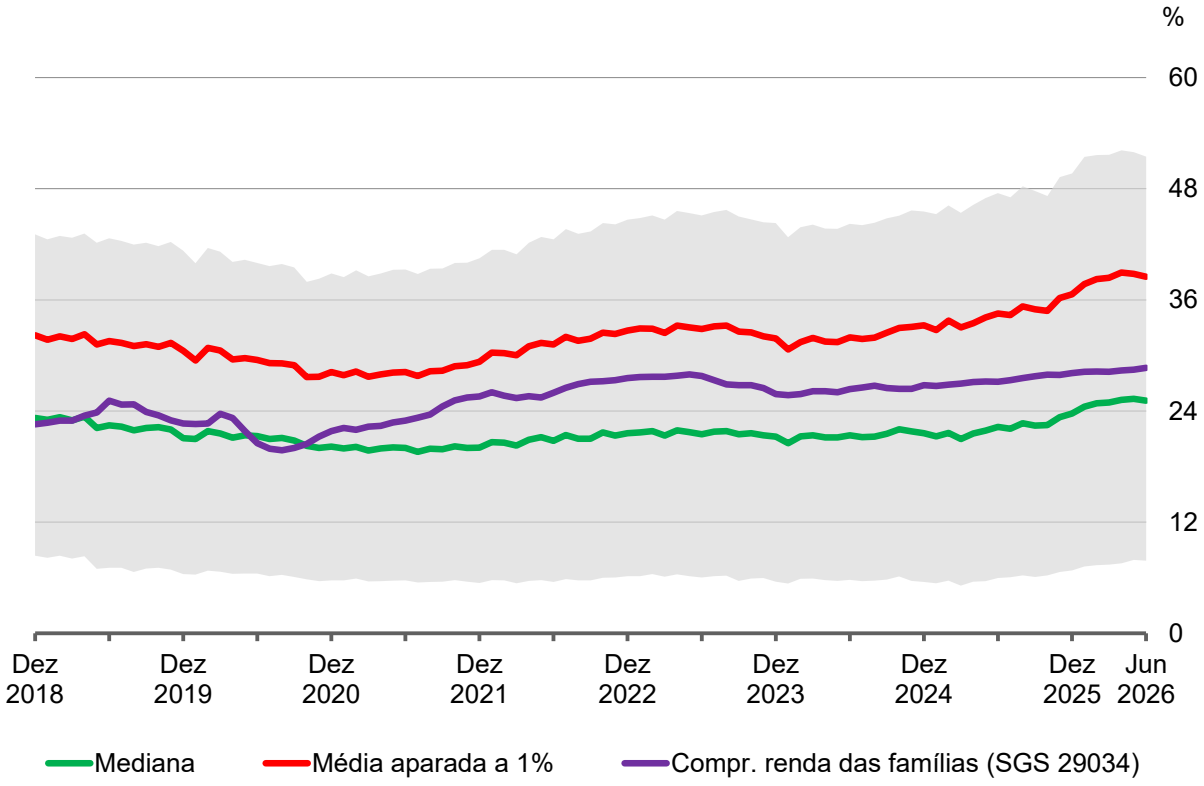
Dívida Líquida / EBITDA



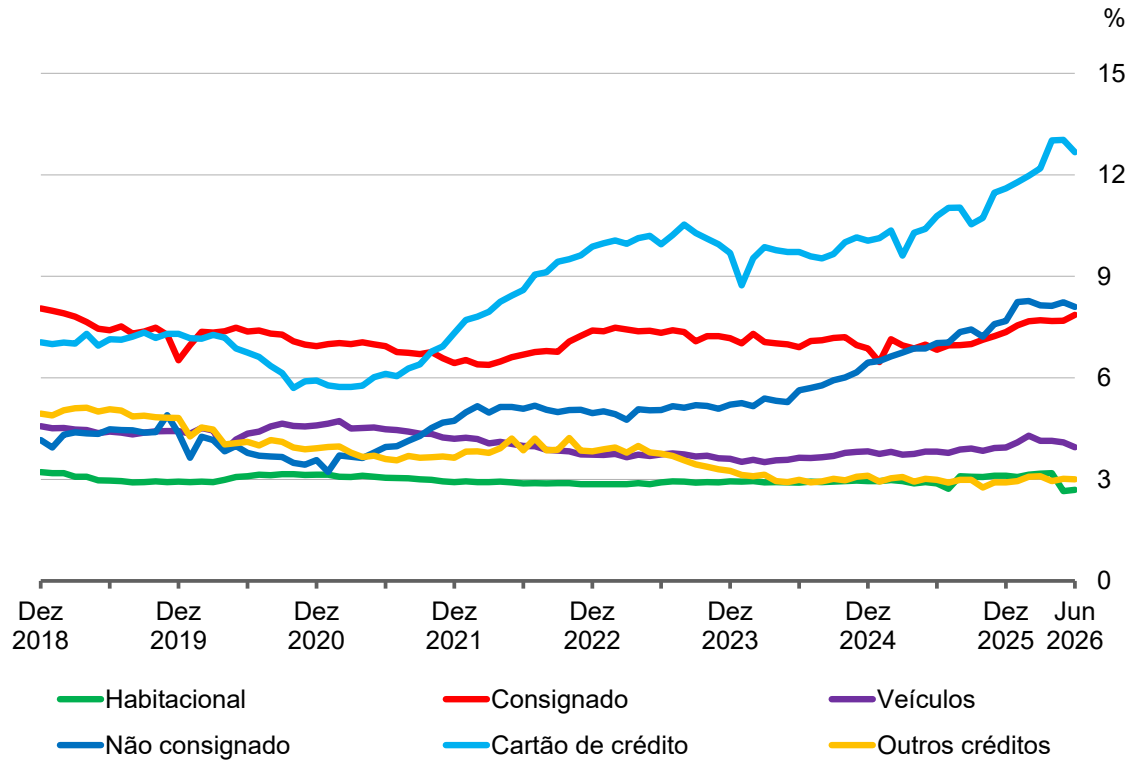
Fonte: Economatica. BC Metodologia própria.

4. A capacidade de pagamento das famílias permanece desafiadora, com comprometimento de renda no pico da série histórica.

Comprometimento de renda individual
Intervalo interquartil – Com ajuste sazonal

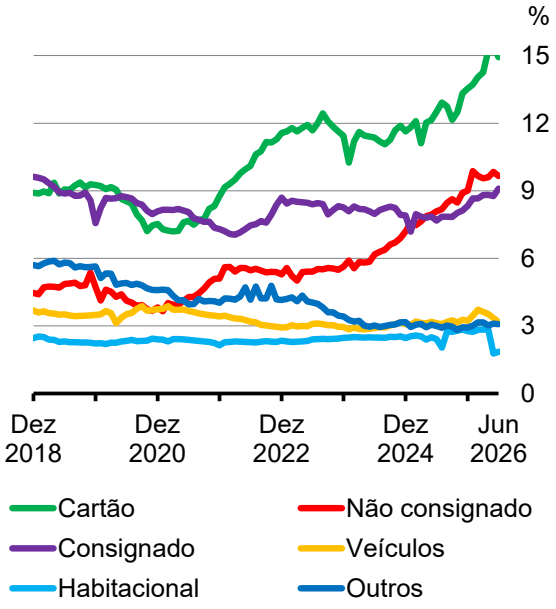


Comprometimento de renda individual
Média aparada a 1% – Por modalidade – Com ajuste sazonal



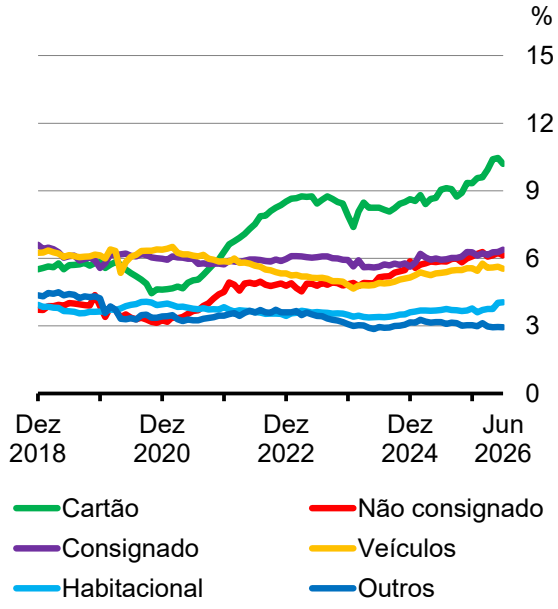
4. A capacidade de pagamento das famílias permanece desafiadora, sobretudo para tomadores com menor renda.

Até 2 s.m.
CRI Jun/26: 42,0%



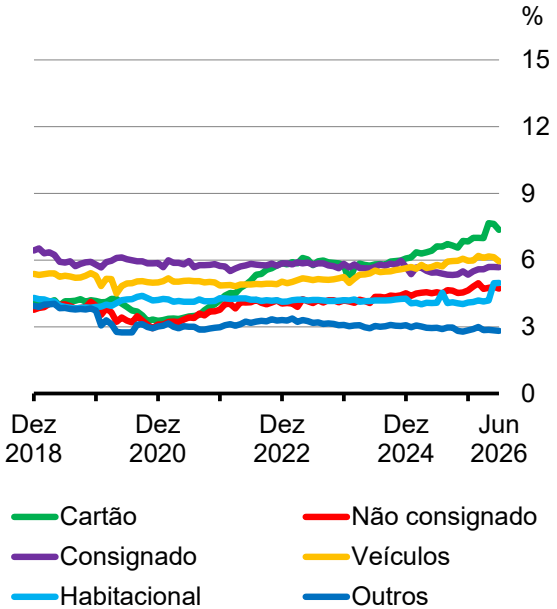
Clientes: 61,2 milhões

Entre 2 e 5 s.m.
CRI Jun/26: 35,2%



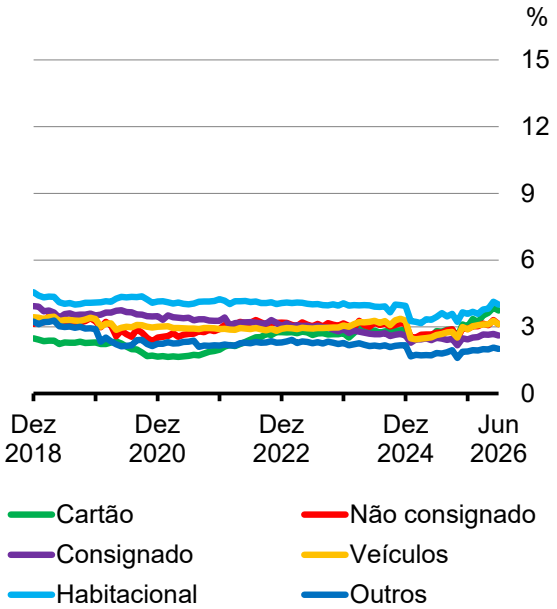
Clientes: 22,3 milhões

Entre 5 e 10 s.m.
CRI Jun/26: 31,5%



Clientes: 7,5 milhões

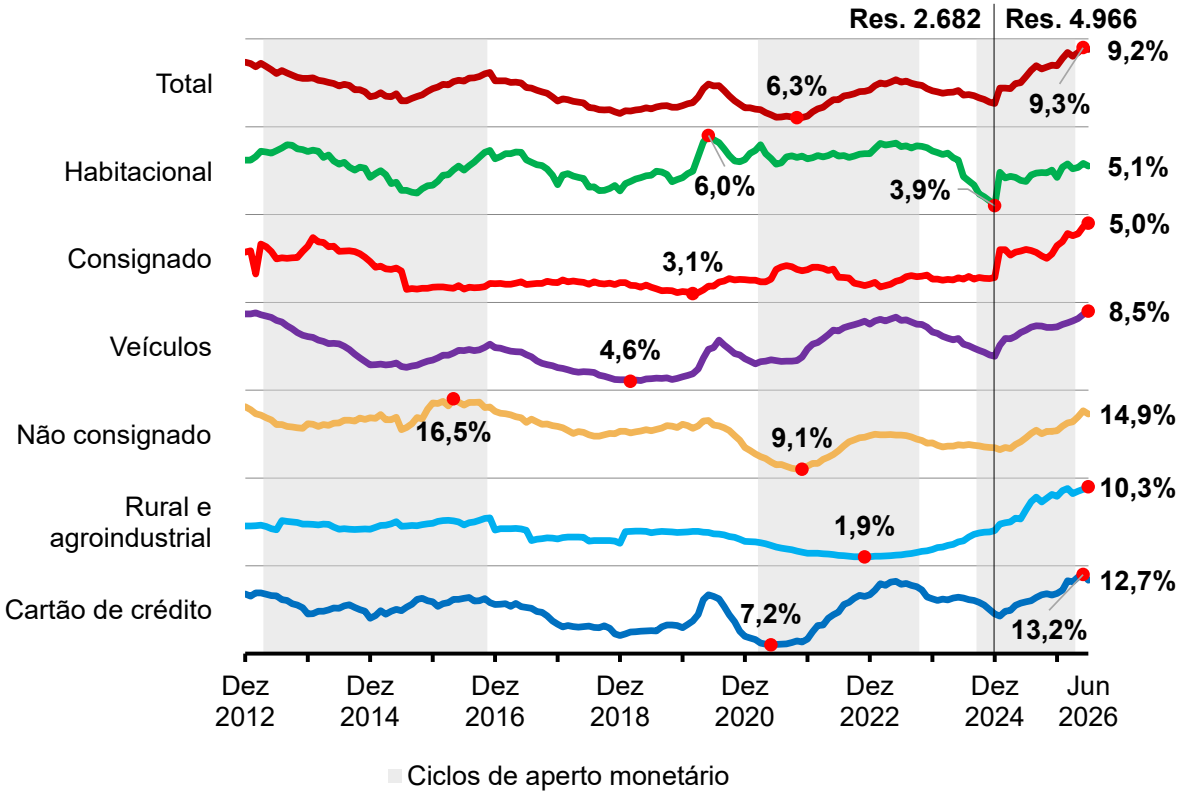
Acima de 10 s.m.
CRI Jun/26: 18,6%



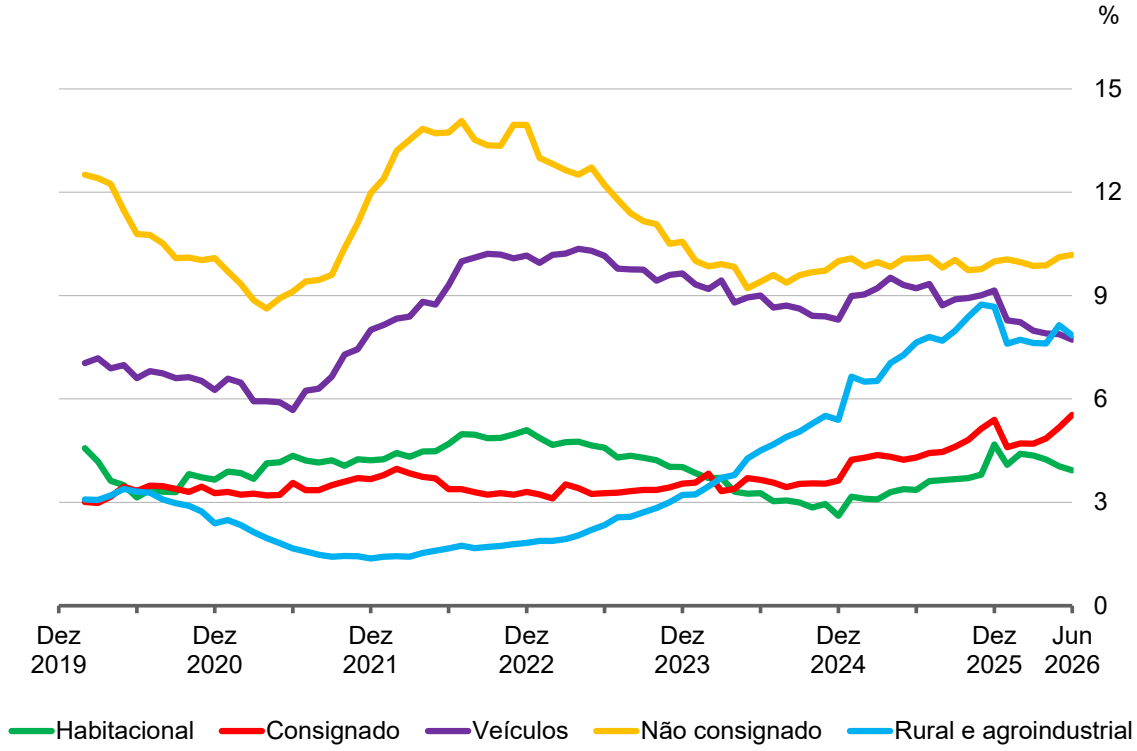
Clientes: 4,4 milhões

5. Famílias: materialização de risco aumentou e deve continuar pressionada no curto prazo. Ativos problemáticos no pico ou próximo do pico em todas as modalidades.

Ativos problemáticos
Por modalidade

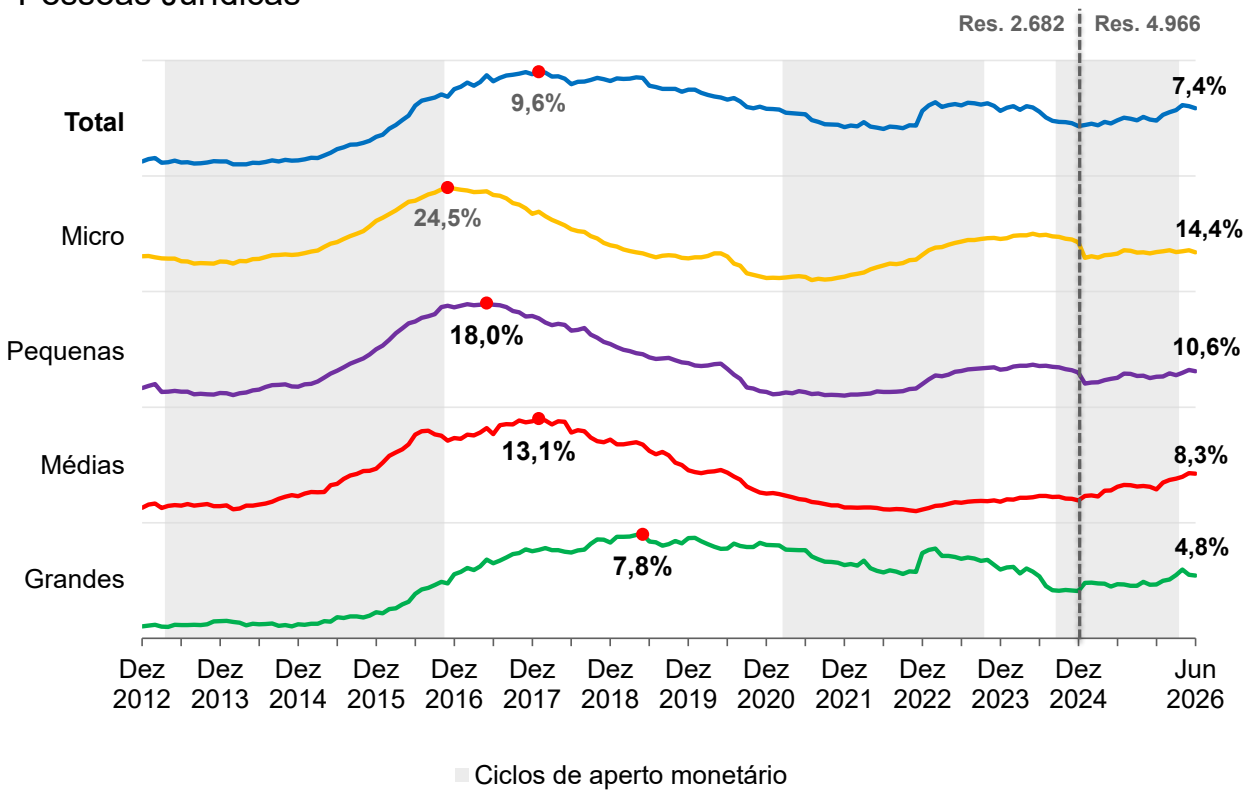


Famílias: probabilidade de *default* do estoque
Operações em curso normal – Por modalidade

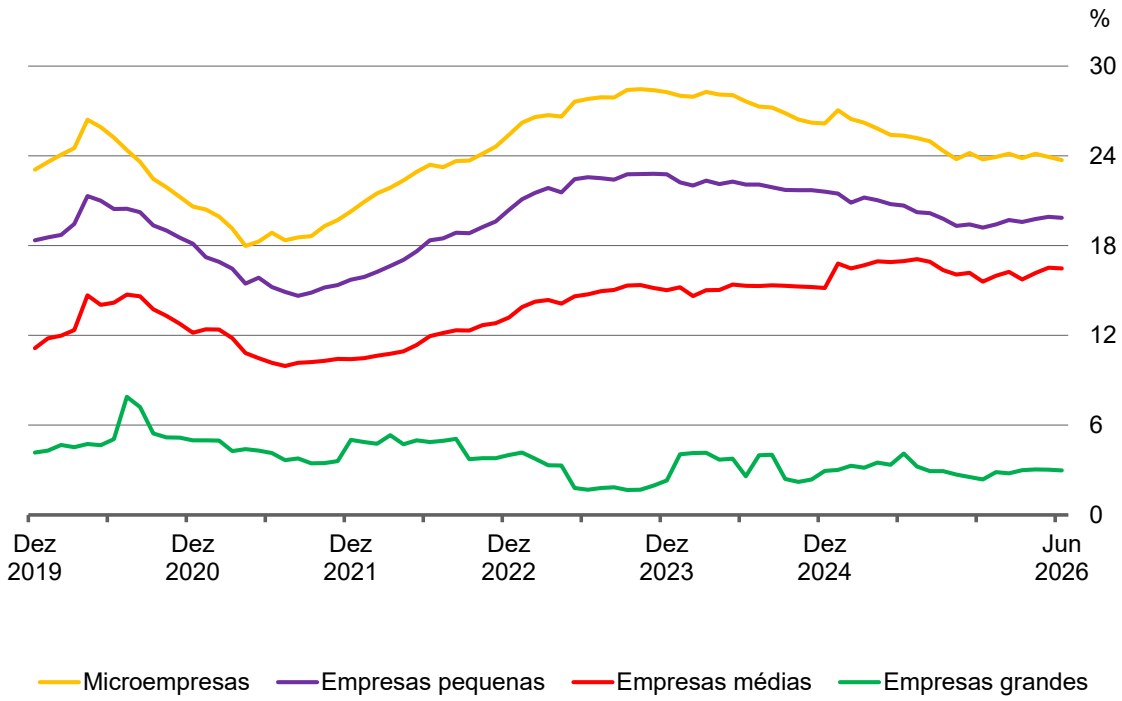


5. Empresas: materialização de risco aumentou e deve continuar pressionada. PDs elevadas, sobretudo no crédito para micro, pequenas e médias empresas.

Ativos problemáticos
Pessoas Jurídicas

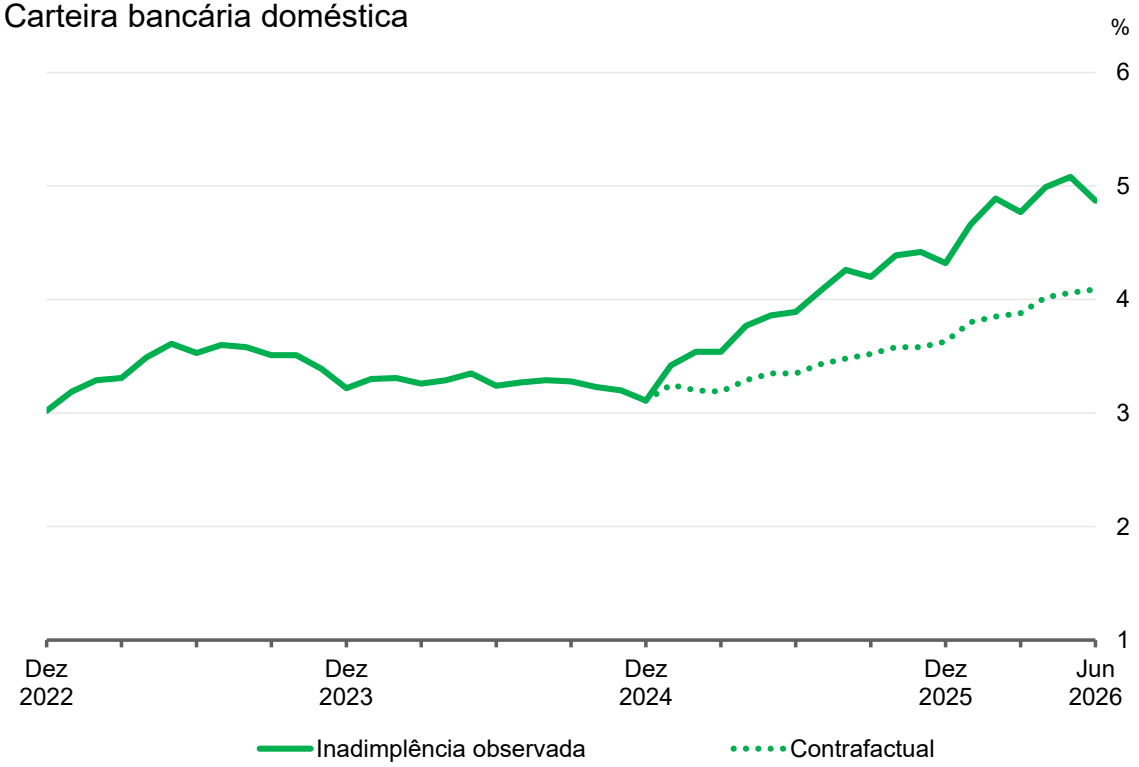


Empresas: probabilidade de *default* do estoque
Operações em curso normal – Por porte de empresa

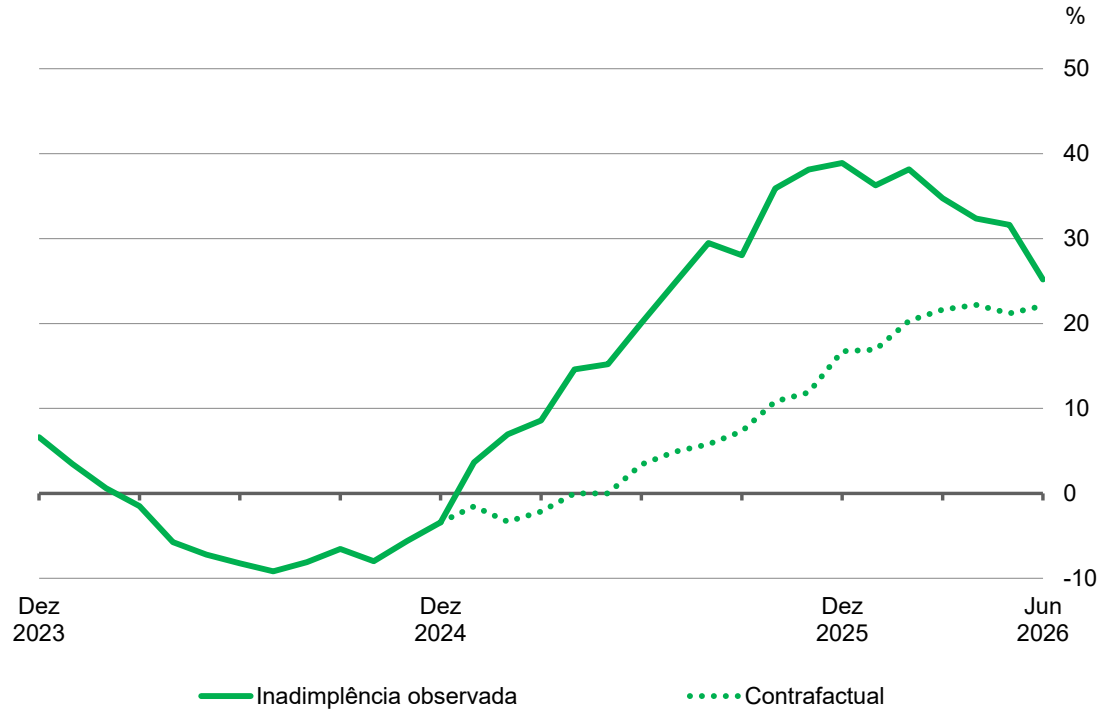


5. A inadimplência foi o principal motivador do aumento da materialização de risco e teria se elevado mesmo se as políticas de baixa a prejuízo não tivessem sido alteradas após Res 4.966.

Inadimplência
Carteira bancária doméstica



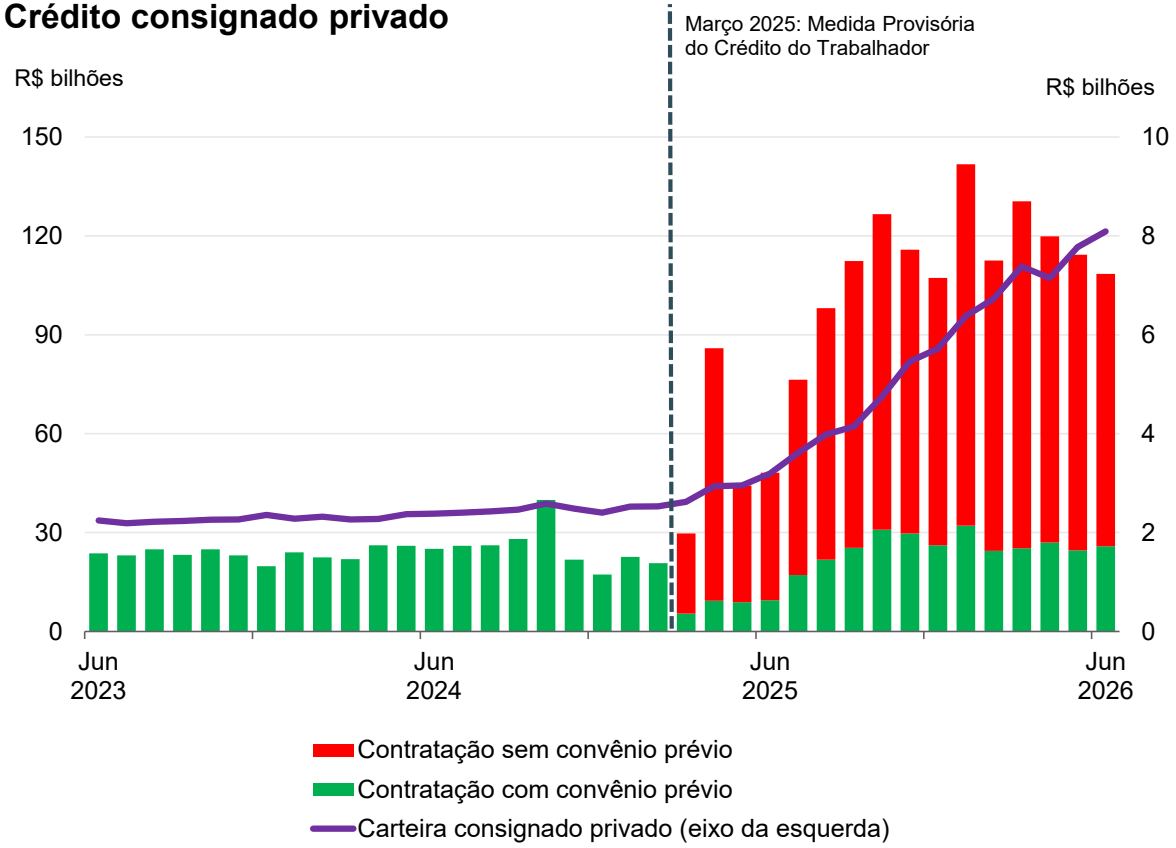
Variação anual da inadimplência
Carteira bancária doméstica



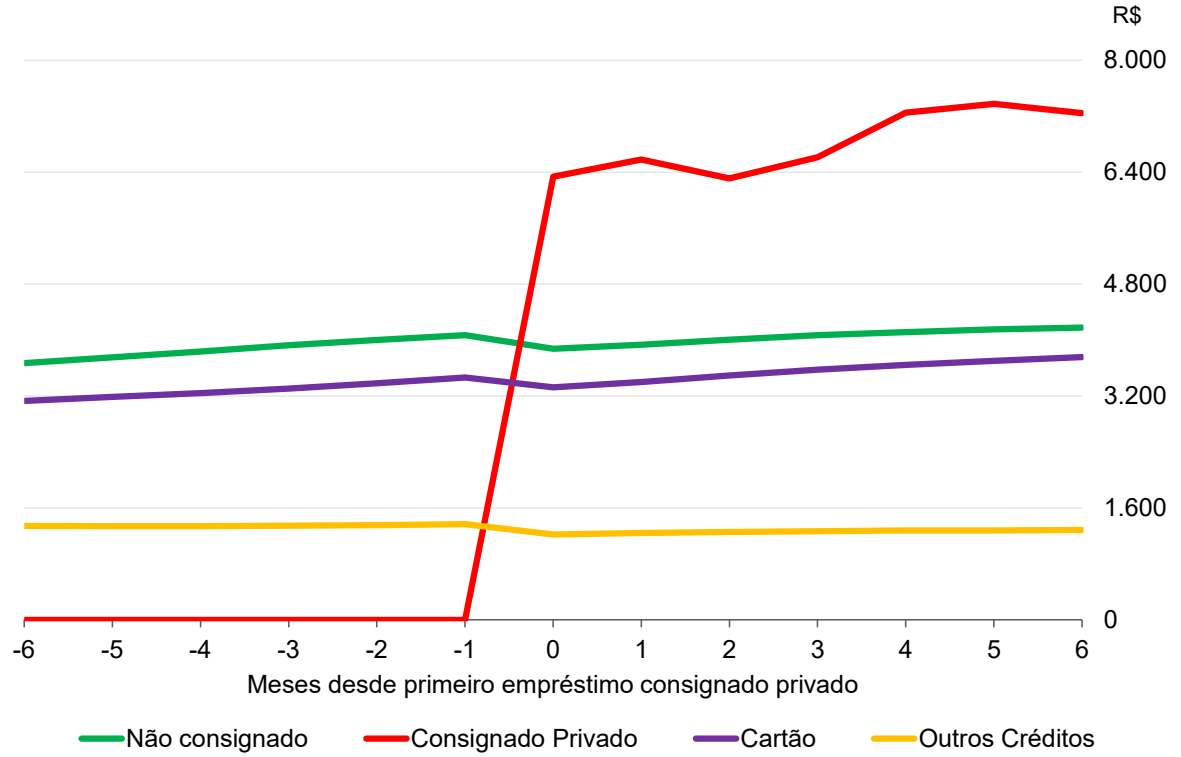
6. O Crédito do Trabalhador ampliou significativamente o acesso ao consignado privado, mas com efeito limitado em amortizar dívidas antigas e mais caras.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Crédito consignado privado

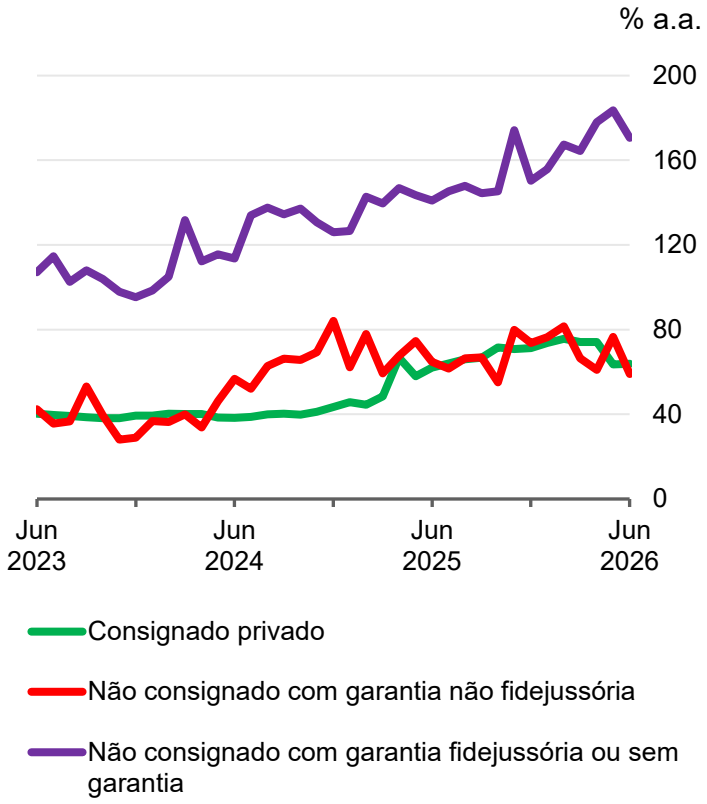


Evolução saldo médio do tomador por produto
Próximo à contratação do consignado privado

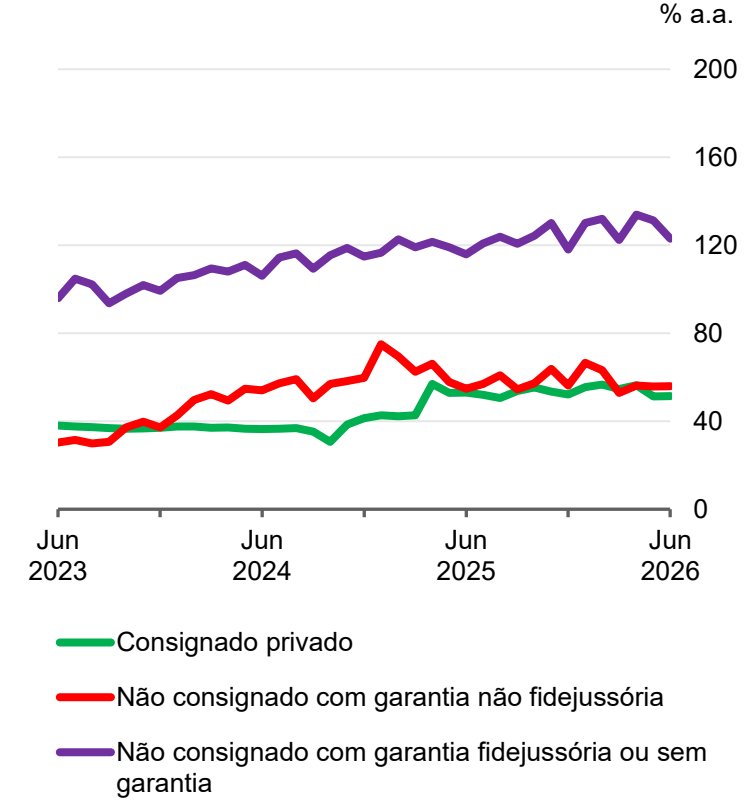


6. Apesar de taxas de juros mais elevadas que o consignado privado anterior, o Crédito do Trabalhador oferece aos tomadores um crédito de custo mais acessível.

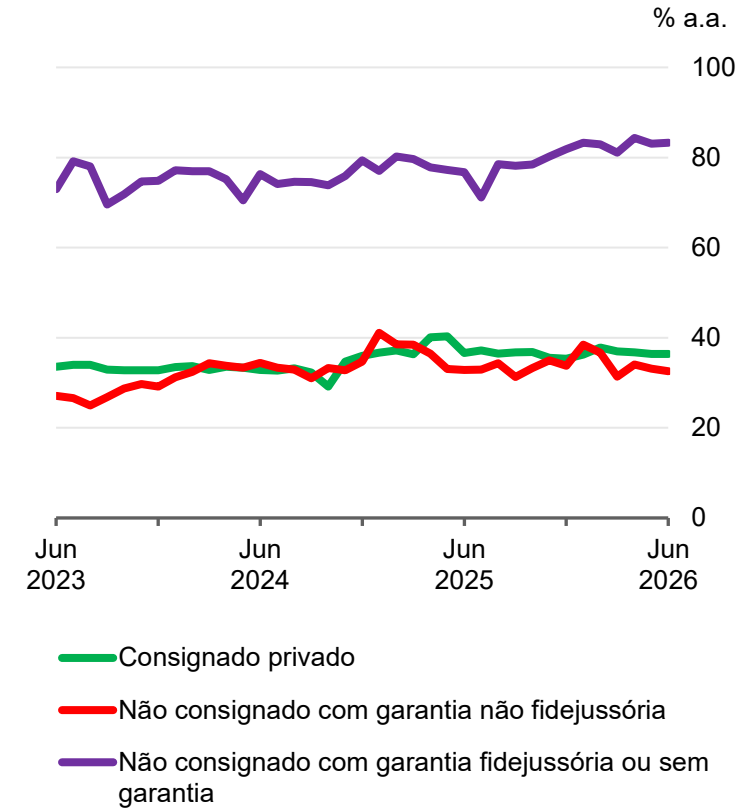
Taxa de juros na contratação
Score Serasa abaixo de 300



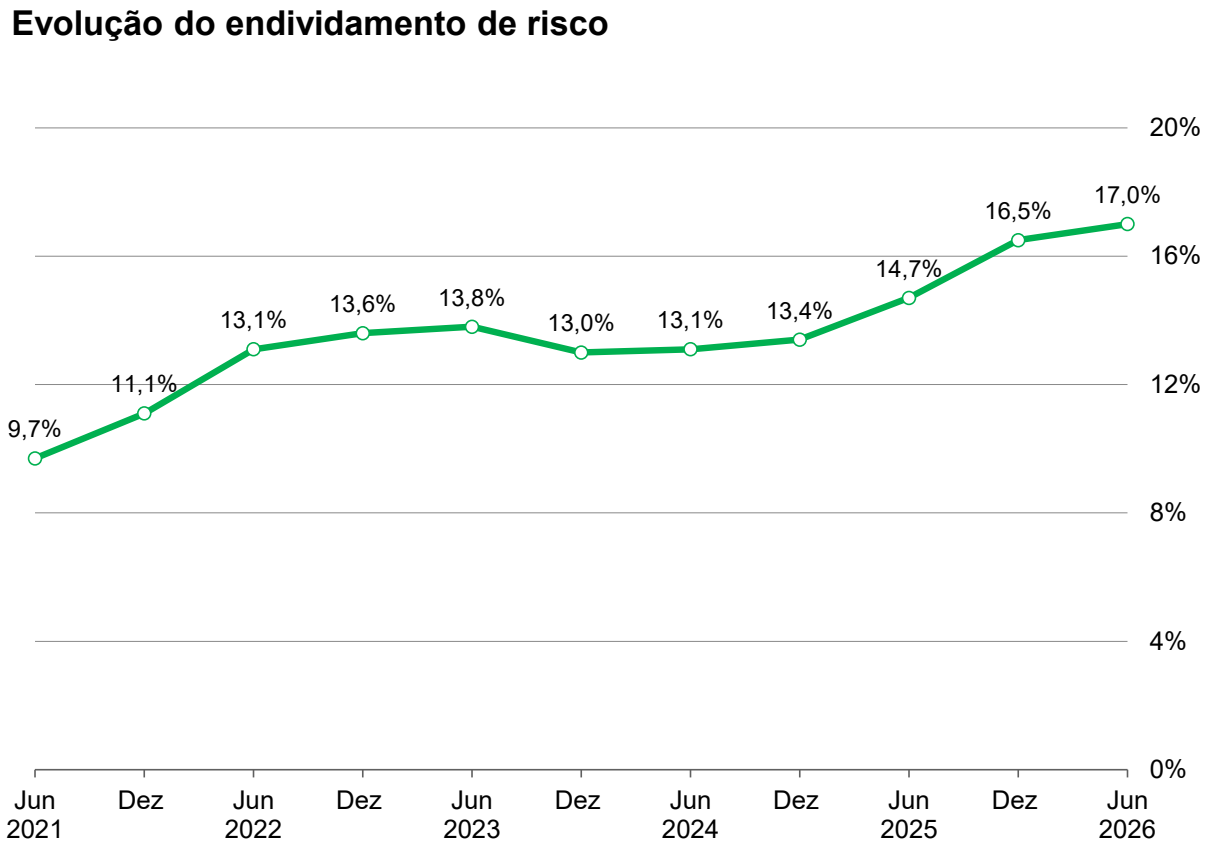
Taxa de juros na contratação
Score Serasa entre 300 e 700



Taxa de juros na contratação
Score Serasa acima de 700



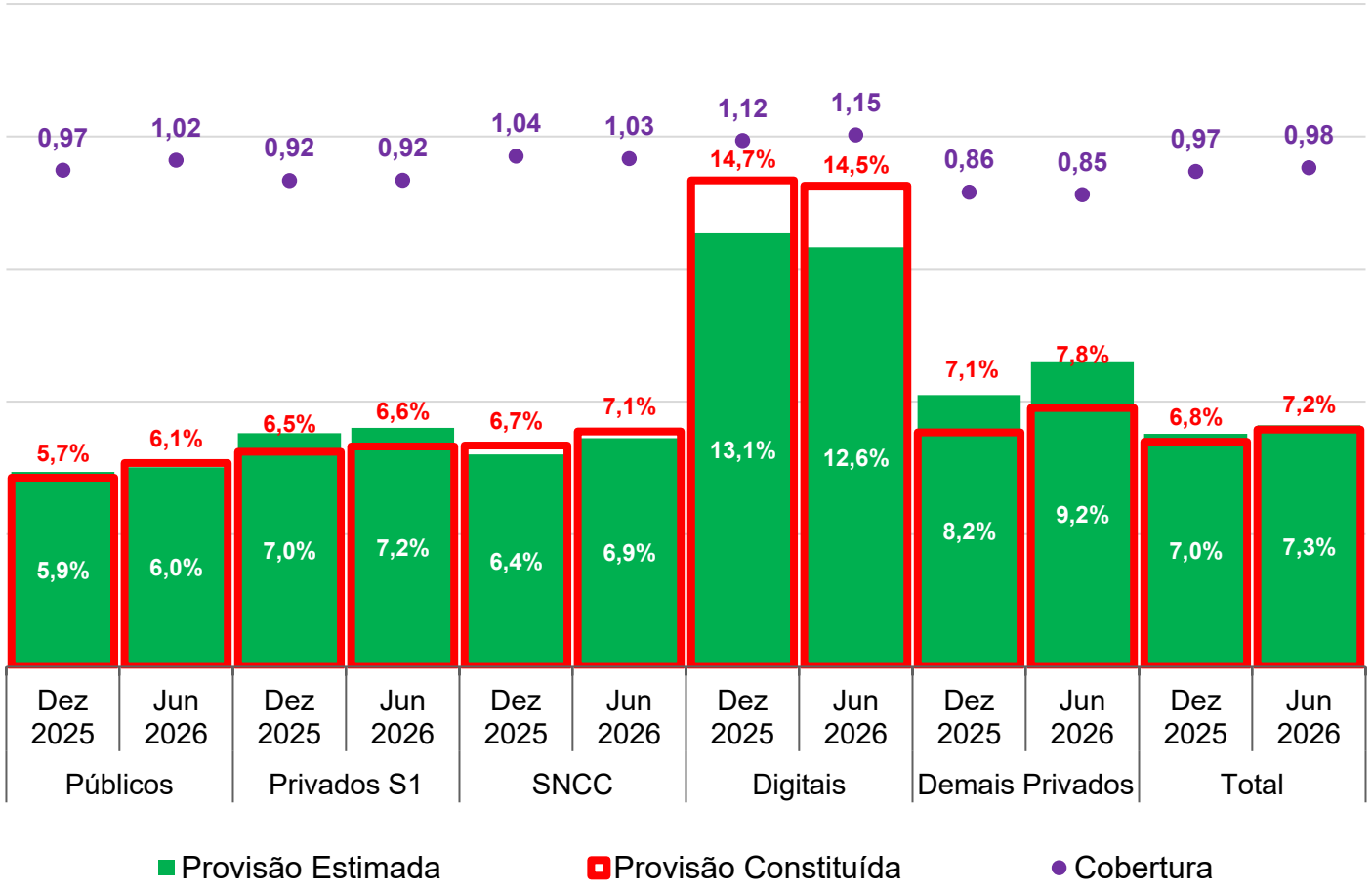
7. O BC estuda medidas para mitigar riscos associados à oferta inadequada ou excessiva de crédito.



- A regulação do BC tem avançado no sentido de proteger o cidadão contra práticas que incentivem contratações inadequadas.
- No entanto, pesquisa do BC indica que a crescente digitalização dos serviços financeiros tem ampliado significativamente a exposição de consumidores de menor renda a ofertas, contribuindo para intensificar o endividamento.
- Em resposta, o BC estuda adotar medidas macroprudenciais voltadas a segmentos de crédito de maior risco com o objetivo de reduzir o superendividamento e fortalecer a sustentabilidade do crédito e a resiliência do SFN.

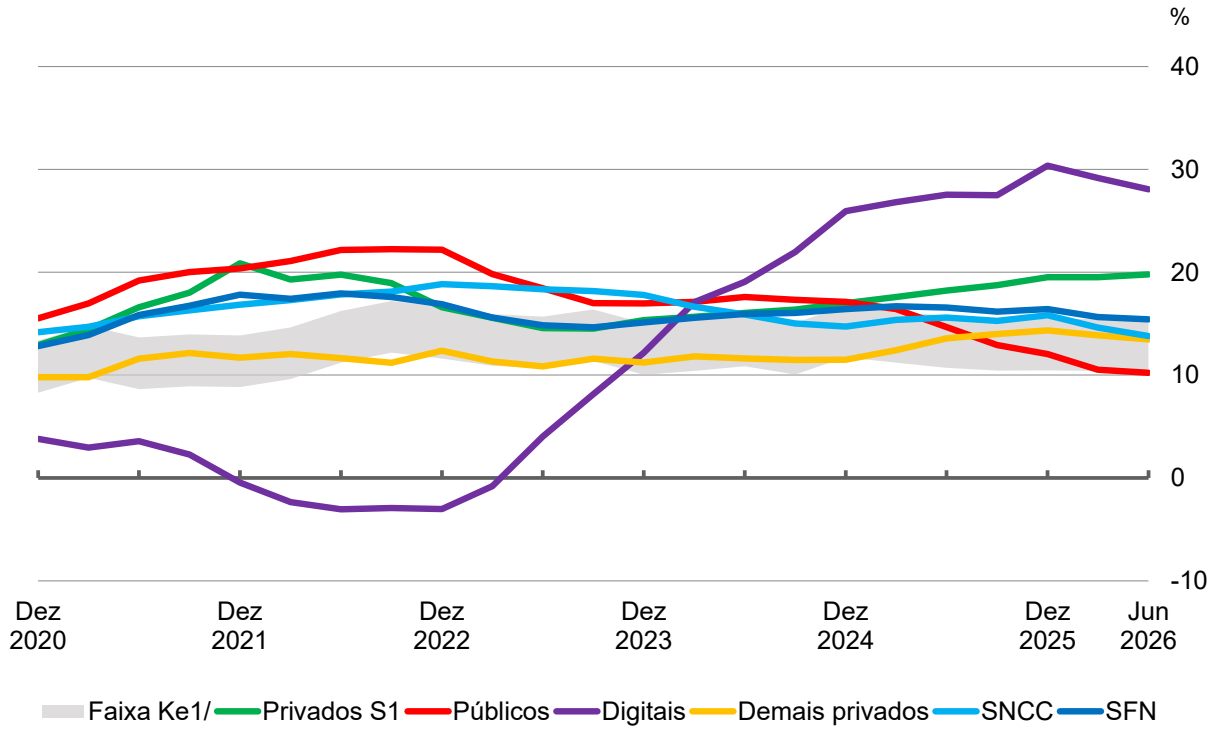
8. As provisões constituídas mantiveram-se compatíveis com as estimativas de perdas esperadas.

Perda Esperada e Provisão
Por segmento



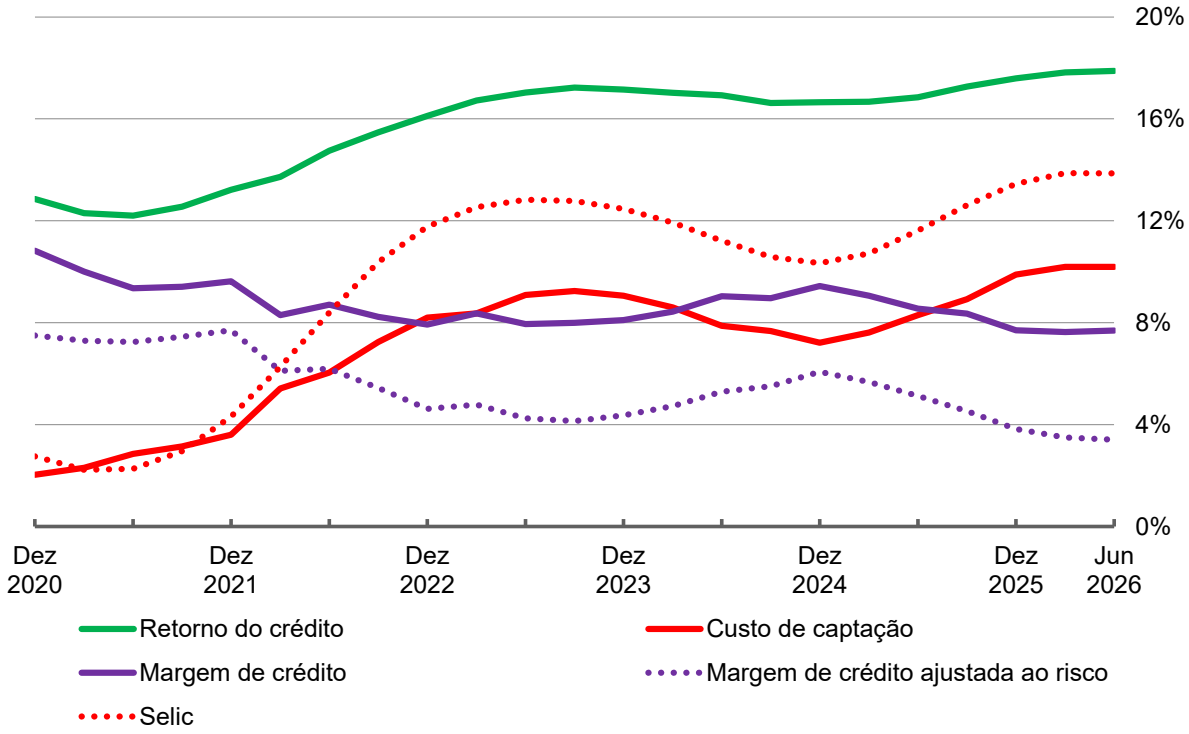
9. O SFN permanece rentável e resiliente, mas a rentabilidade recuou no primeiro semestre de 2026.

Evolução do ROE dos segmentos do SFN
Acumulado nos últimos doze meses



1/ A "Faixa Ke" representa a estimativa interna para o custo de capital próprio das instituições do SFN.

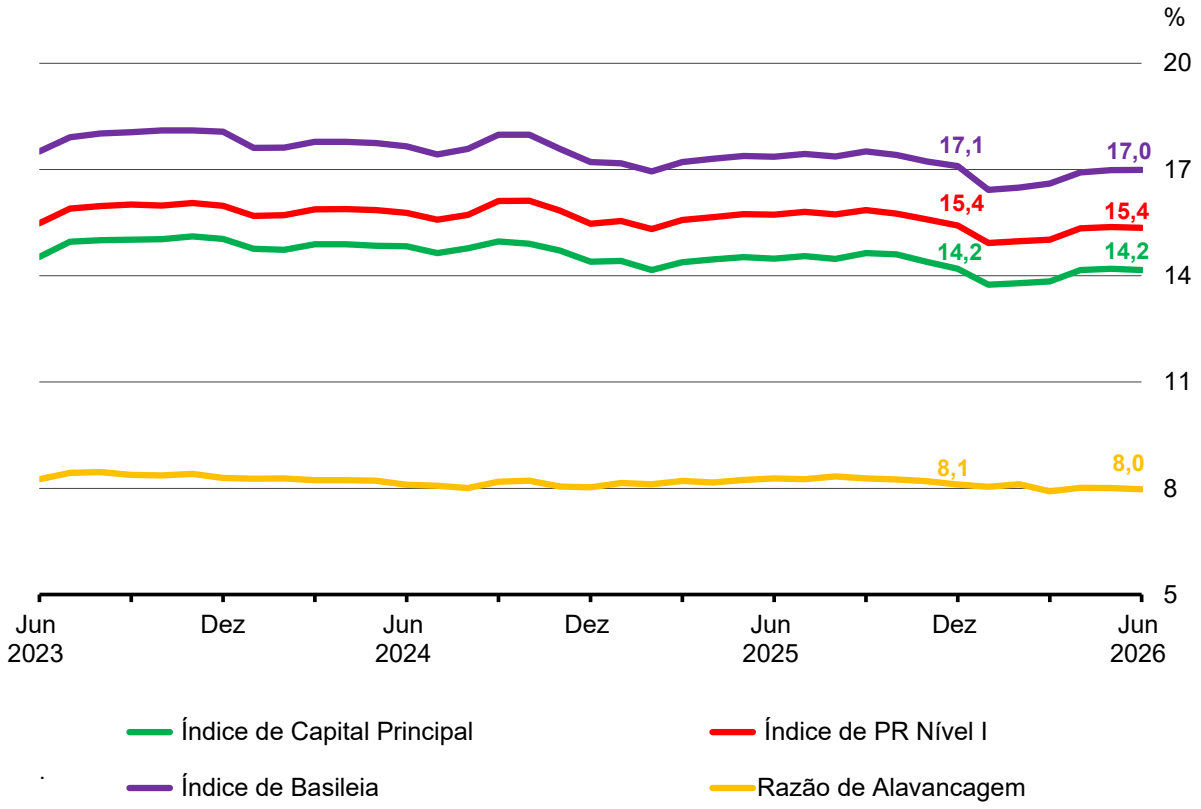
Margem de Crédito
Componentes
Acumulado nos últimos doze meses



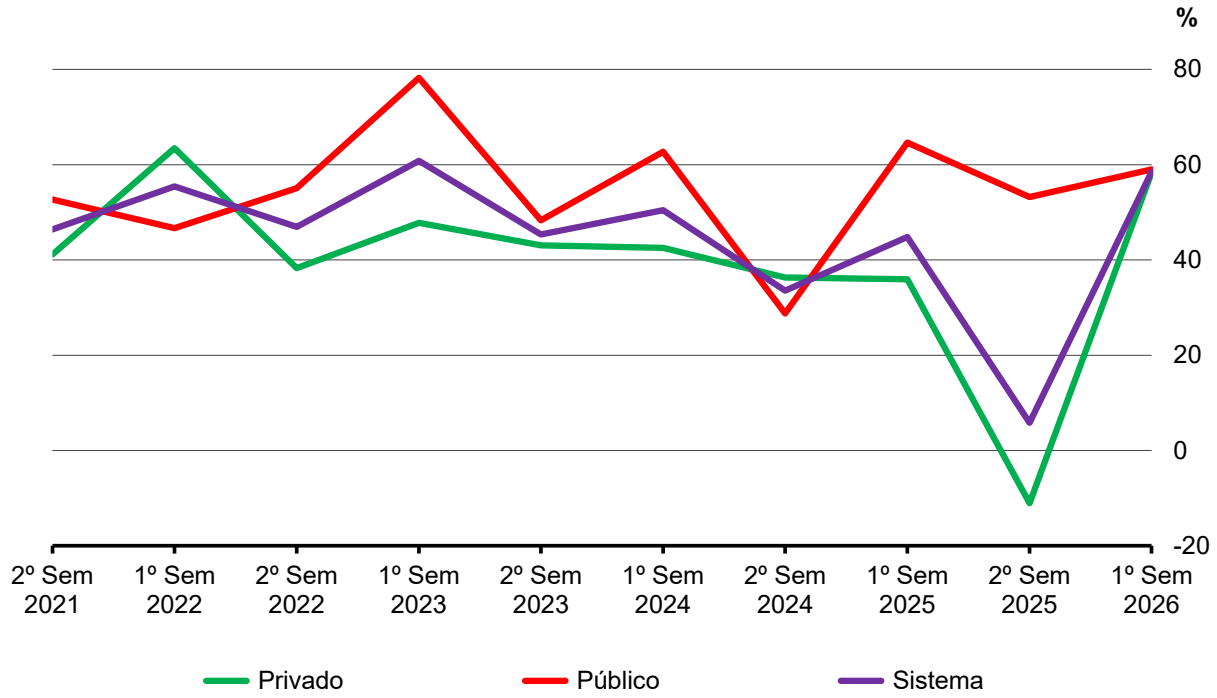
10. A capitalização do SFN permanece robusta. A discreta queda em janeiro decorreu de alterações normativas e foi revertida nos meses seguintes com retenção de lucros.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Evolução dos índices de capitalização



Retenção de lucro por controle[1]



1 Não foram considerados os dados referentes às sobras das cooperativas de crédito.

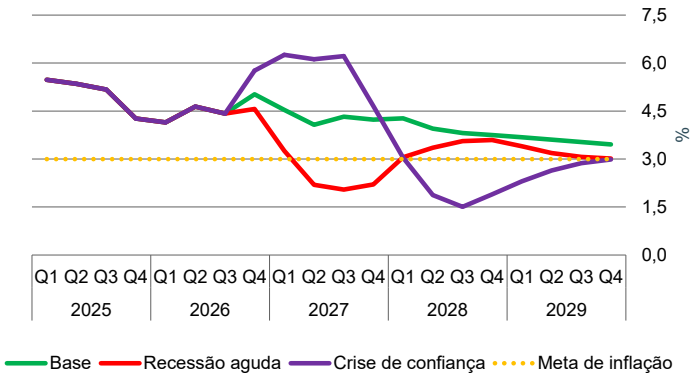
10. Instituições com baixa representatividade em termos de ativos poderiam necessitar de reforço de capital ou de outros ajustes para atingir os níveis mínimos nos prazos previstos.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

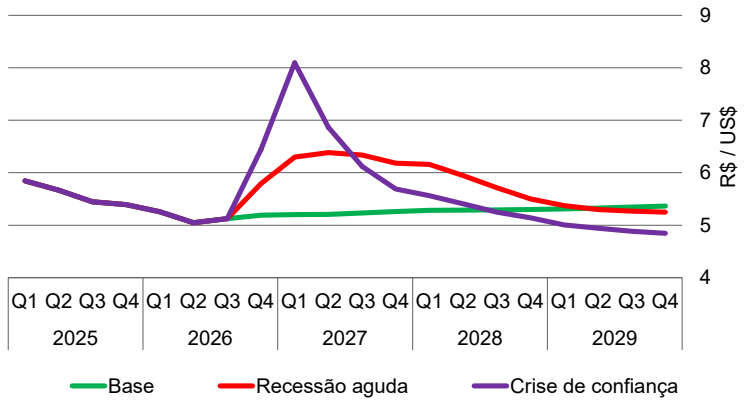
Estimativa de desenquadramentos do capital mínimo por segmento			
Segmento	Previsão do número de instituições que poderiam estar desenquadradas em julho 2026	% de potenciais instituições desenquadradas em relação ao total do segmento	Deficiência estimada de capital (R$ milhões)
Administradora de Consórcio	29	23,4%	18,3
Bancos	4	2,7%	30,8
Confederação de Serviços	1	50,0%	1,9
Cooperativas	20	2,6%	40,0
Corretoras de Câmbio	20	39,2%	25,6
SCM	10	45,5%	25,5
SCD	53	37,3%	108,1
SCFI	5	6,3%	22,3
SEP	7	58,3%	14,3
Corretoras e distribuidoras de TVM	37	22,4%	100,4
IP	56	27,1%	197,2
Total	**242**	**14,2%**	**584,5**

11. Teste de estresse: cenários

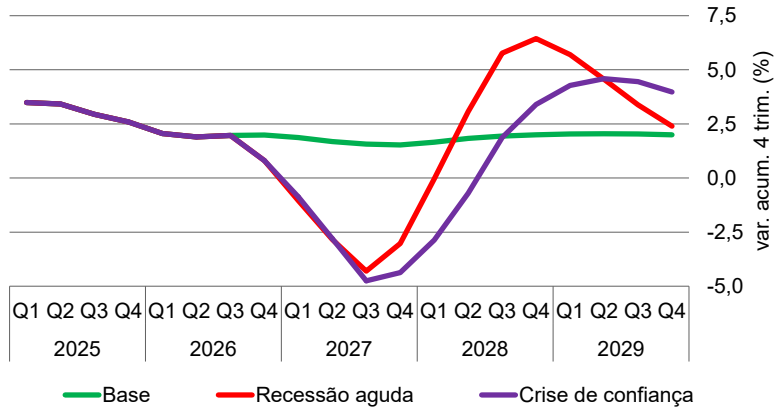
Inflação



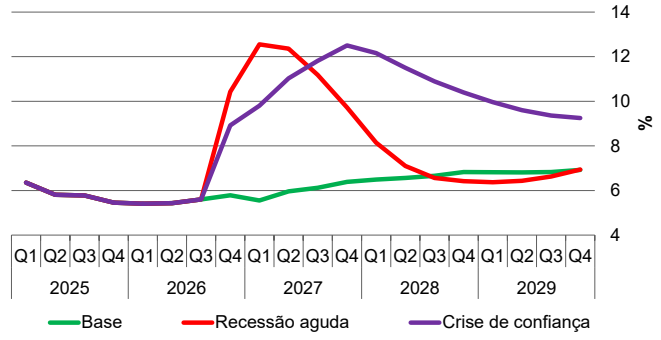
Câmbio



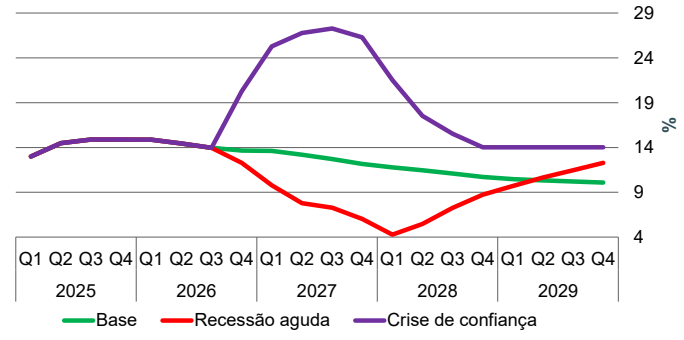
Variação do PIB



Desemprego

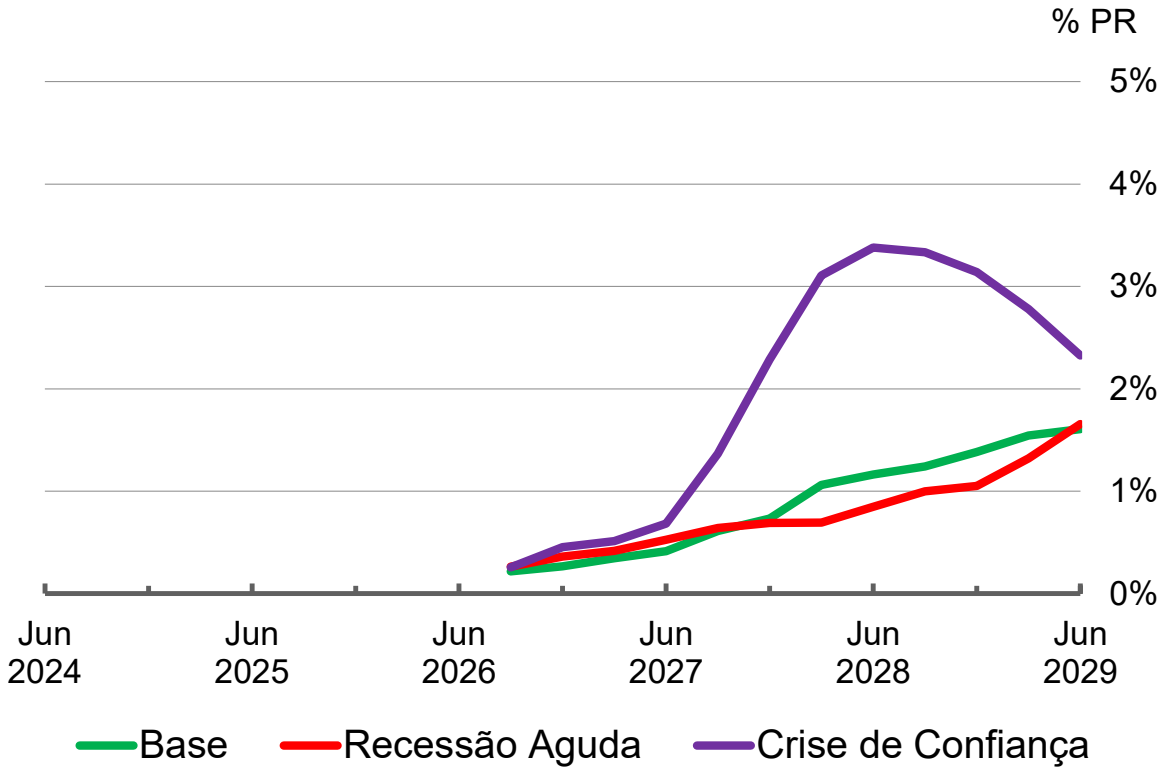


Selic

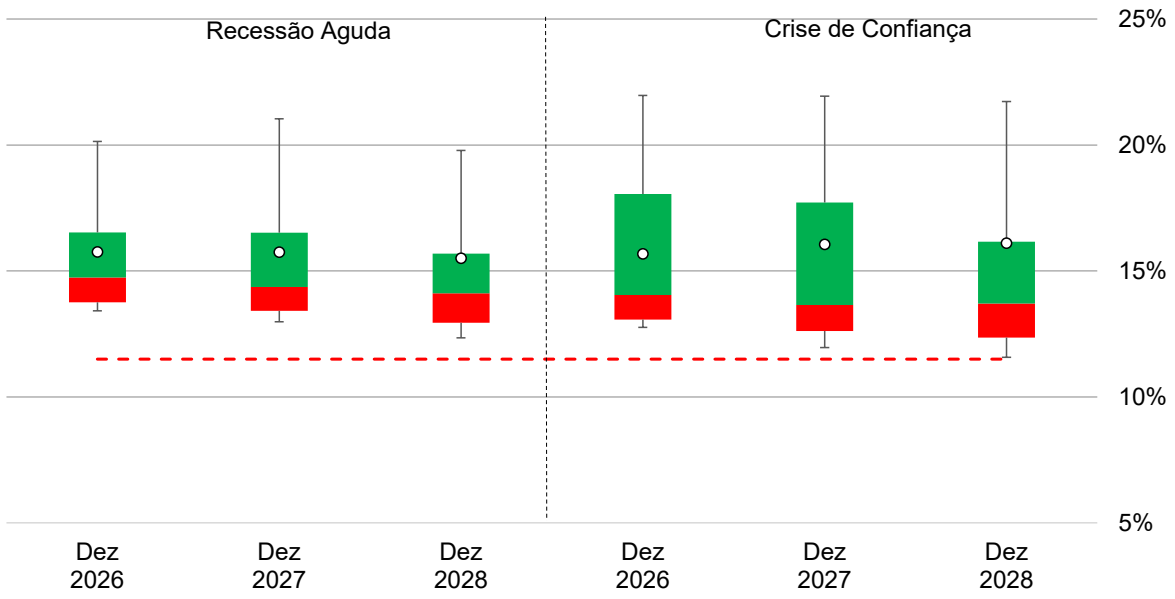


11. Teste de estresse realizados pelo BC e pelas principais IFs indicam que o sistema bancário continua resiliente.

Necessidade de Capital (% PR)



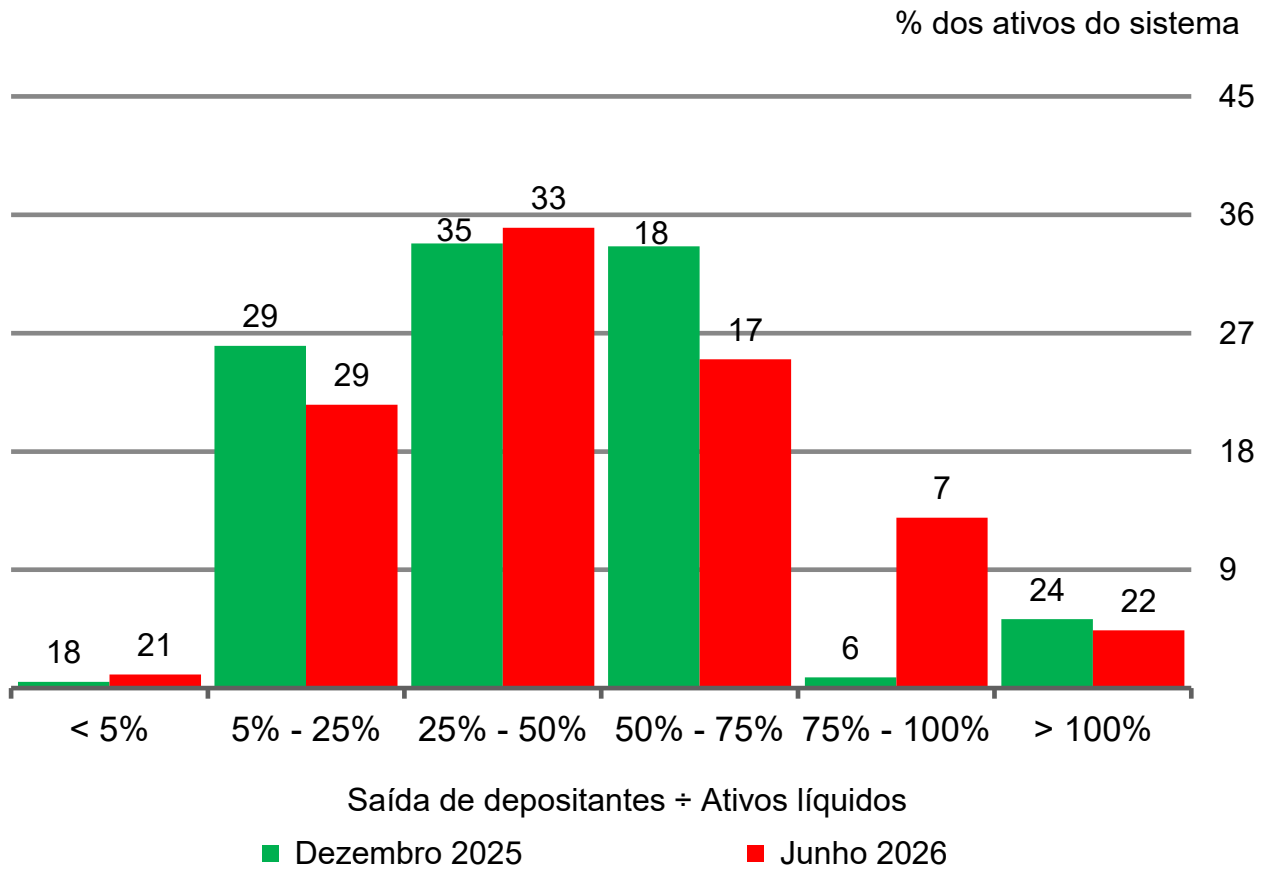
Teste de estresse *bottom-up*[1/]
Índice de Basileia - Cenários de Estresse



[1/] Os valores nas barras referem-se aos percentis 10%, 25%, 50%, 75% e 90%. A média está representada pelos círculos. A linha vermelha tracejada representa o limite de IB, considerando o $ACP_{Sistêmico}$.

11. Teste de estresse de liquidez indica que o sistema bancário continua resiliente.

Distribuição de frequência para a saída de depositantes sobre os ativos líquidos[1/]



1/ Os valores sobre as barras referem-se ao número de instituições financeiras com a estimativa de saída antecipada de depositantes nos próximos trinta dias em relação aos ativos líquidos pertencentes ao intervalo correspondente.
Fonte: BC

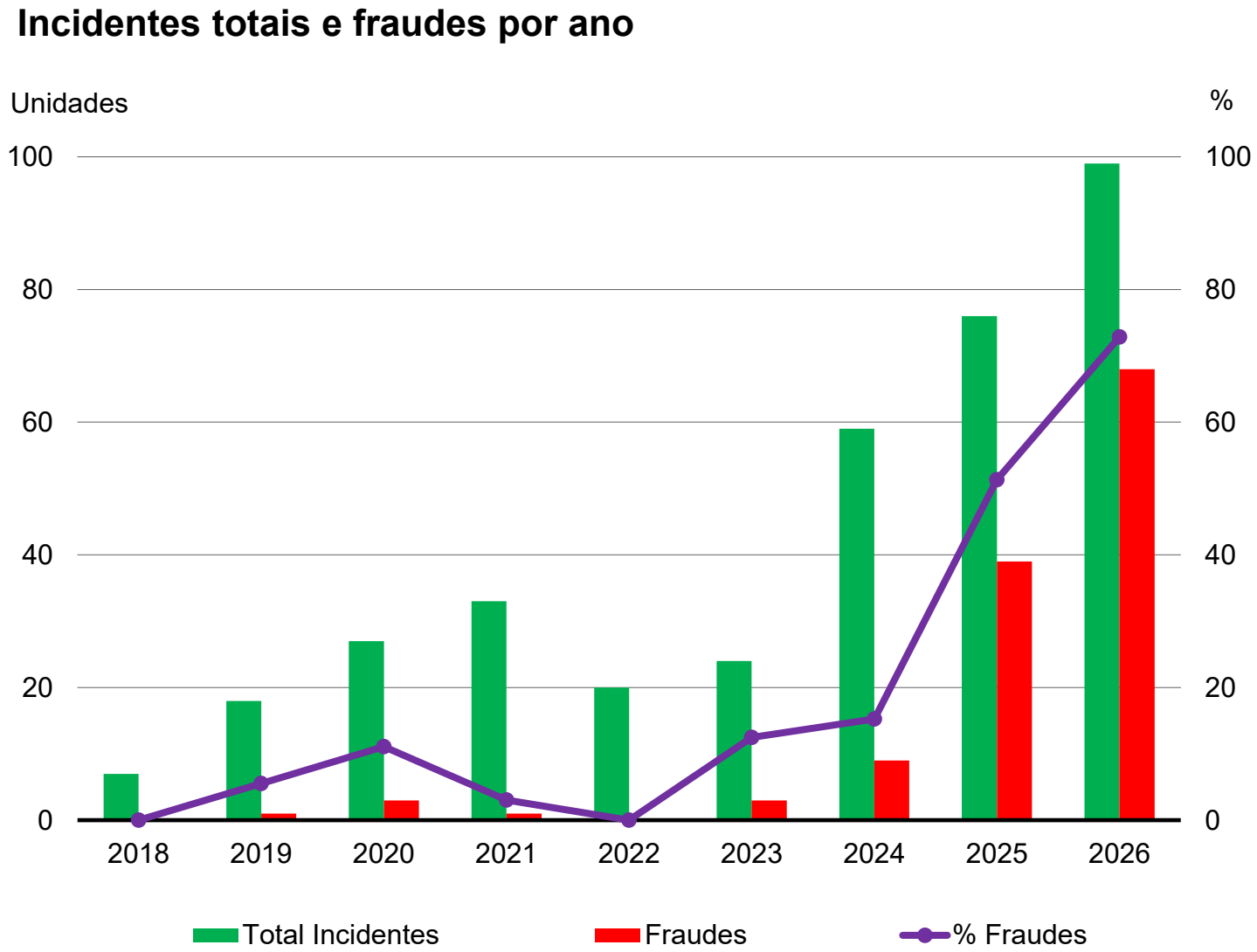
12. Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.

- O SFN manteve liquidez intradia suficiente para garantir a fluidez das transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).
- O Pix seguiu aumentando sua relevância e representou cerca de 31% do total de pagamentos de varejo.
- Os riscos financeiros dos mercados de ativos financeiros, valores mobiliários e moedas estrangeiras foram adequadamente gerenciados pelos SMFs.
- As exposições de crédito e de liquidez foram adequadamente gerenciadas pela Contraparte Central em todos os dias do período.

13. A regulação consolidou o instituidor de arranjo de pagamento como responsável pelo gerenciamento centralizado e integrado dos riscos, pela preservação do fluxo financeiro e pela liquidação das transações.

- A evolução normativa fortaleceu mecanismos de supervisão, liquidação centralizada, proteção jurídica dos recursos e dimensionamento proporcional de garantias, ampliando a capacidade de mitigar riscos de crédito, liquidez, operacionais e legais.
- Os participantes permanecem responsáveis pelos riscos de suas atividades, enquanto o IAP deve monitorar as interdependências do arranjo, manter salvaguardas adequadas e assegurar a continuidade das liquidações.

14. Os incidentes cibernéticos aumentaram e causaram perdas relevantes em casos específicos, mas não comprometeram o funcionamento do SFN.



15. A degradação da natureza constitui fonte relevante de risco para o SFN, sobretudo para o setor agropecuário.

- O BC analisou as operações de crédito com empresas e de crédito rural com pessoas físicas (PF) e produziu uma métrica para apoiar a supervisão.
- Os riscos decorrem tanto dos impactos que as atividades econômicas provocam sobre os recursos naturais quanto da dependência dessas atividades dos ecossistemas, como disponibilidade hídrica, qualidade do solo e integridade da vegetação.
- A agropecuária é o setor que mais depende de serviços ecossistêmicos e o que mais pressiona a natureza da qual depende.

16. Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

Gráfico 1.3.8.a – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Evolução dos índices de confiança

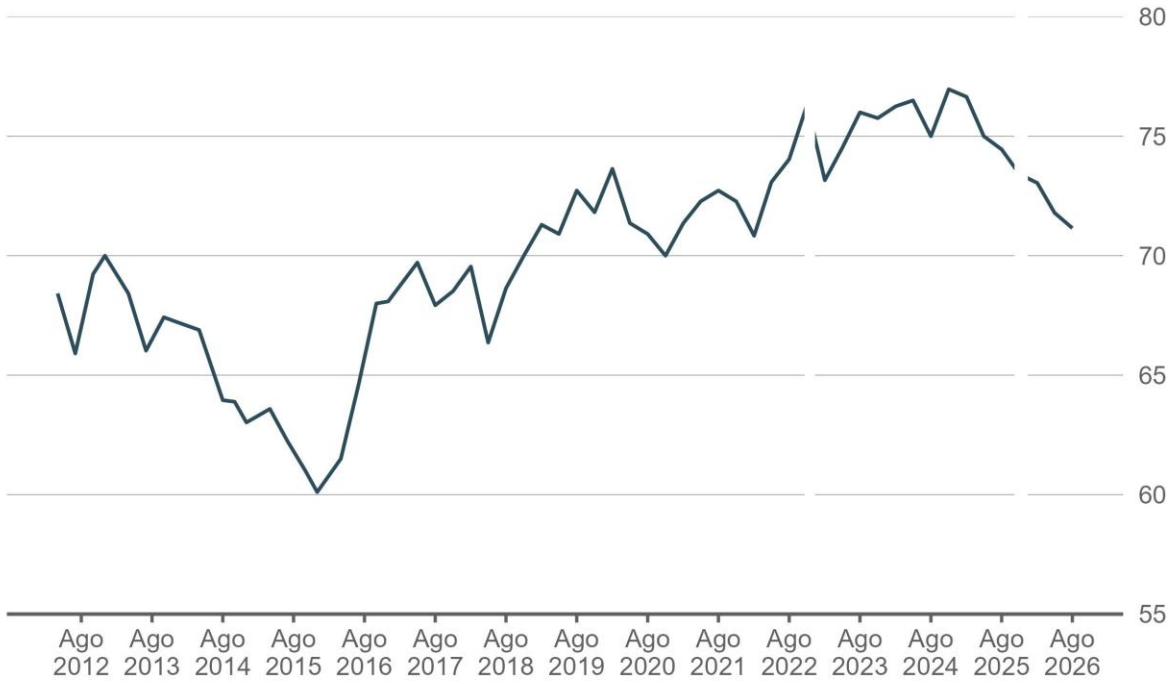
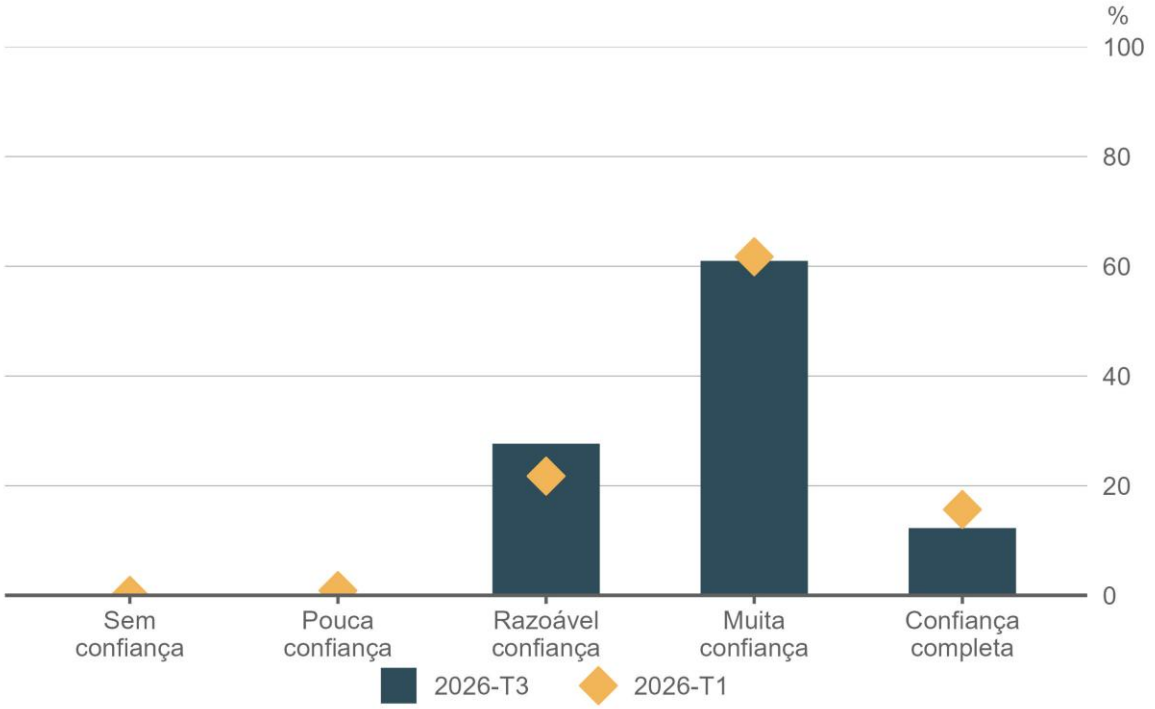


Gráfico 1.3.8.b – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Distribuição relativa das percepções de confiança



Obrigado

BANCO CENTRAL
DO BRASIL

bcb.gov.br

